

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

3º Congresso Nordestino de Educação Médica (CONEM-NE1)

“Ser farol na educação médica: iluminando as DCN's”

Aracaju/SE, 01 e 02 de maio de 2026



PRESIDENTE DOCENTE

Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior – UNIT Estância

PRESIDENTE DISCENTE

João Rodrigues Neto – UFS Lagarto

COMISSÃO | PROGRAMAÇÃO E CULTURAL

Iêda Maria Barbosa Aleluia (EBMSP)

Kleyton de Andrade Bastos (UFS)

Lis Campos Ferreira (UFS)

Gabriel Lima e Meira (UNIT)

Matheus Gama Santos (EBMSP)

Bárbara Lima (UFAL)

Clara Ribeiro (UFS)

Ailane Maria Prado Reis Passos (UFS Lagarto)

COMISSÃO | CIENTÍFICA

Rosana Cipolotti (UFS Aracaju)

Marta Silva Menezes (EBMSP)

Carine Oliveira dos Santos (SMS Salvador)

Dalmo Correia (UNIT)

Guilherme Caxico de Abreu (UNIT)

Inácio Venâncio Farias Neto (UNIT)

Ana Izabel Nascimento Souza (UFS)

COMISSÃO | FINANCEIRO

Humberto Castro Lima Filho (EBMSP)

Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior (UNIT Estância)

COMISSÃO | INFRAESTRUTURA

Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima (UNIT)

Adriana de Oliveira Guimarães (UNIT)

Ana Elisabeth Oliveira (UNIT)

COMISSÃO | INSCRIÇÃO E DIVULGAÇÃO

Rafael Carneiro de Lélis (EBMSP)

Júlio César de Albuquerque Batinga (UFAL)

APOIO

Cristiane Ruiz (ABEM)

Bianka Beatriz Cruz de Moraes (ABEM)

Pablo Migotto Seraide (Kacto)

Nicolli dos Santos Oliveira (Comunick Press)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Robson Santos Amaral Filho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

- C749** Congresso Nordestino de Educação Médica – Nordeste 1 (3. : 2026 : Aracaju, SE)
Anais do 3º Congresso Nordestino de Educação Médica – Nordeste 1 – CONEM – N1, 01 e 02 de maio de 2026. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2026.
Publicação online: pdf; 70p.

Anais do Congresso Nordestino de Educação Médica – Nordeste 1 – ISSN 2763-8464

Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. CONEM – N1. 9. ABEM. I. Título. II. Ser farol na educação médica: iluminando as DCN's. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Ser farol na educação médica: iluminando as DCN's

O CONEM foi um evento sobre ensino e aprendizagem em saúde, que buscou discutir, de forma cordial e igualitária, experiências, vocações, vivências e opiniões diversas, sempre mediadas pelo objetivo comum de contribuir para que a educação médica seja eficiente e prazerosa para estudantes, professores e preceptores, e segura para os usuários.

Desde 29 de setembro de 2025 estamos discutindo e vivenciando a incorporação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais chegam com proposições atuais que teremos que colocar em prática nos nossos cursos, ao mesmo tempo que enfrentamos velhos e novos problemas, desde projeção de cortes de verbas até a necessidade de políticas de inclusão e permanência que acolham a diversidade, tão necessária e bem-vinda entre discentes e docentes.

EIXO 1: Formação docente

EIXO 2: Saúde física e mental do estudante e do docente

EIXO 3: Processo avaliativo

EIXO 4: Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Comissão Organizadora do 3º CONEM

Sumário

1. Formação docente	5
2. Saúde física e mental do estudante e do docente.....	17
3. Processo avaliativo	33
4. Inclusão, pertencimento e acessibilidade	59

1. Formação docente

TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMERSÃO EM SAÚDE DO CAMPO COMO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM SAÚDE PARA A ASSISTÊNCIA E PARA DOCÊNCIA

CARLOS ANTONIO ASSIS DE JESUS FILHO¹
JOSÉ VENÂNCIO BOMFIM ANDRADE²

1 Fundação Estatal Saúde da Família

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: Saúde do Campo; Educação Popular em Saúde; Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a formação médica deve abarcar uma formação crítica comprometida com os princípios científicos da área, mas também com um cuidado centrado na pessoa a partir de uma compreensão ampliada do processo de determinação social da saúde. Além disso, precisa também que haja um compromisso ativo com a equidade, um trabalho multiprofissional, fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e com horizonte na justiça social. No Brasil, um número expressivo de pessoas habitam regiões afastadas dos grandes centros onde se concentram os recursos humanos e tecnológicos da saúde - como o campo, florestas e regiões ribeirinhas. Diante disso, é importante que o processo educativo do profissional médico esteja alinhado com as necessidades dessas populações e atento a como suas vivências impactam no processo de saúde-doença-cuidado. Na execução do projeto de extensão Saúde do Campo em Áreas de Reforma Agrária, foi percebido o quanto seu funcionamento funciona como ferramenta para consolidação do proposto pelas DCNs, ao passo em que proporciona uma experiência de formação médica em contexto multiprofissional.

Objetivos

Relatar a experiência da imersão em saúde do campo como ferramenta de educação médica para a assistência e para a docência, e compartilhar como a organização do projeto facilita essa formação.

Relato de experiência

Na imersão é organizada, junto às lideranças comunitárias, visitas domiciliares e atendimentos multiprofissionais. Esses estudantes são orientados pelos professores e, quando em níveis mais avançados no processo educativo, orientam seus colegas na execução das atividades. Dessa forma, a construção de conhecimento não se finaliza simplesmente no como atuar, conduzir ou manejar um caso em uma visita domiciliar, mas também em como preceptorar e orientar seu colega mais recém-chegado ao grupo. Durante uma das imersões, foi possível realizar uma visita domiciliar a uma das lideranças do assentamento à época, realizada por estudantes de medicina, psicologia e docente da medicina. Neste encontro, foi possível realizar genograma e ecomapa da família, exame físico em domicílio e abordagem multidisciplinar de todos que estavam na residência no momento. Ao final do dia de visitas, realizamos uma roda com todos os integrantes da imersão e discutimos os casos com intuito de definir coletivamente as condutas e abordagens. Com isso, desenvolvemos habilidade de trabalho interdisciplinar, a discutir casos em equipe, desenvolver projetos terapêuticos singulares, orientar sobre abordagens pedagógicas utilizadas, e trabalhar a longitudinalidade, com planos imediatos, entre as imersões, de encaminhamentos para a rede e para as próximas imersões.

Reflexão sobre a experiência

Com a imersão, conseguimos perceber um deslocamento do docente da figura detentora do conhecimento para uma formação dialógica e descentralizada que transforma discentes em membros ativos da condução do processo e desenvolvimento de habilidades de condução e resolução de problemas.

Conclusões ou recomendações

Concluimos que o grupo de extensão funciona como uma importante ferramenta de educação médica para a assistência e para a docência, além de ferramenta de mudança de realidade social. Isso se dá principalmente por conta do modelo estruturado de visitas domiciliares e atividades multiprofissionais, com atores em diferentes níveis de formação sendo matriciados por colegas supervisionados por professores, e discussões em conjunto para definição de manejo e metas.

MEDICINA DO ESTILO DE VIDA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS

JUAQUELINE BRANDAO GUERREIRO MAROTTI¹

ANDERSON LEANDRO PERES CAMPOS¹

FERNANDA ALBUQUERQUE DA SILVA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Medicina do Estilo de Vida; Salutogênese; Educação Médica*

Área: Eixo 1 – Formação docente

Introdução

A Medicina do Estilo de Vida (MEV) é uma abordagem baseada em evidências que utiliza mudanças comportamentais (alimentação, exercício, sono, manejo do estresse, conexões sociais e a evitar substâncias tóxicas) como forma primária de prevenção, tratamento e reversão de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade.

Objetivos

Introduzir o conceito de salutogênese no curso de medicina utilizando a extensão como espaço de prática.

Relato de experiência

O componente curricular integra a semiologia médica do sexto semestre do curso de medicina e envolveu professores médicos e não médicos (de educação física e de nutrição). Foi composto por dois eixos: Atividade Física e Nutrição no eixo 1 e Mudança de Hábitos no eixo 2. No eixo 1, foram abordados os seguintes temas: atividade física, monitoramento e estilo de vida ativo, recomendações de atividade física, recomendações de composição corporal, nutrição e estilo de vida saudável. No eixo 2 foram abordados os seguintes temas: estresse, alcoolismo, tabagismo, eletrônicos, mídias e compulsões modernas, sono e sua qualidade e importância na vida diária e doenças crônicas. Em sala de aula, foram realizadas discussões sobre os temas; posteriormente, os alunos se reuniram em pequenos grupos para discutir métodos avaliativos, casos clínicos, simulações e propostas de ação para a Feira. Também foram realizadas conferências com especialistas em transtorno do uso de substâncias e distúrbios do sono. A construção do espaço de prática envolveu a realização de uma Feira de Saúde proposta em parceria com a comunidade católica no distrito onde está localizada a Universidade. A feira ocorreu durante 5 dias consecutivos, no turno vespertino, com a turma distribuída em grupos de 30 alunos, acompanhados de seus respectivos professores de semiologia médica. Participaram também os professores de MEV, de Pediatria, de Saúde Mental, de Enfermagem e de Tecnologia da Informação, além dos residentes de medicina da família e da comunidade atuantes no referido distrito.

Reflexão sobre a experiência

Durante o processo, todas as ações foram discutidas em reuniões com a equipe executora. A ação extensionista foi elaborada por uma equipe própria, em conjunto com os docentes de MEV e as lideranças da comunidade. Para a comunidade, havia a expectativa de uma feira assistencial; por outro lado, a escola se reinseriu com uma nova proposta de prevenção em saúde. Após a realização da Feira, ocorreu um novo encontro entre os líderes da comunidade e a escola, trazendo ao debate a expectativa dos usuários quanto à realização de atendimentos assistenciais.

Conclusões ou recomendações

A introdução de MEV tem sido uma experiência desafiadora, proporcionando aos discentes e docentes a mudança de paradigma que propõe a reflexão individual e a abordagem coletiva da salutogênese, competência imprescindível numa sociedade em transição epidemiológica. Apesar dessa mudança de visão da comunidade acadêmica e médica no que diz respeito à forma de reconhecer e enfrentar o adocimento, observamos que, para a população, o modelo assistencial/hospitalar ainda predomina no entendimento do que é atenção em saúde.

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

AMANDA BRAGA¹
TAWANE ALVES MONTAGNOLI¹
LARA LUISA LOPES CHRISÓSTOMO¹
ANA ZAIRA DA SILVA¹
IUKARY TAKENAMI¹
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PAULO AFONSO/BA - UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Ensino Superior

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

A incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação médica tem se intensificado, especialmente no período pós-pandemia da covid-19, demandando transformações nas práticas pedagógicas. Nesse contexto, compreender as percepções docentes é fundamental para qualificar sua integração ao processo formativo.

Objetivos

Este estudo objetivou analisar as percepções dos docentes acerca do uso das TDIC na formação médica.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com onze docentes do curso de Medicina de uma Universidade Federal localizada no interior da Bahia. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente transcritas e analisadas com auxílio do software IRAMUTEQ. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAEE nº 35778620.0.0000.8166.

Resultados Discussão

Os resultados evidenciaram percepções heterogêneas, nas quais as TDIC foram reconhecidas como ferramentas relevantes para acesso à informação, a atualização profissional e a dinamização do ensino. Contudo, emergiram preocupações relacionadas ao uso da inteligência artificial, especialmente quanto ao possível comprometimento do raciocínio clínico e da autonomia cognitiva dos estudantes. Ademais foram identificadas limitações estruturais, como insuficiência de infraestrutura tecnológica e ausência de capacitação continuada, que dificultam sua incorporação. Observou-se, ainda, que o uso das TDIC ocorre predominantemente de forma instrumental, sem integração pedagógica ampliada.

Conclusões

Conclui-se que, embora haja reconhecimento do potencial das TDIC, sua integração no ensino médico ainda ocorre de forma parcial, sendo influenciada por fatores estruturais e formativos. Destaca-se a necessidade de investimentos institucionais e da implementação de estratégias pedagógicas que promovam o uso crítico, reflexivo e intencional dessas tecnologias na formação médica.

SER ESTUDANTE DE MEDICINA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

MARIANA DE SOUZA NEIA¹
ISABELA DE AVELAR BRANDAO MACEDO¹
MELYSSA SANTOS SOUZA CRUZ¹
JÚLIA GABRIELLE DE MATOS MENDONÇA MORAES¹
CAROLINA FERNANDES GONÇALVES FERRO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Tecnologia Educacional*

Área: Eixo 1 – Formação docente

Introdução

A ascensão da inteligência artificial (IA) na educação médica não apenas modernizou ferramentas, mas alterou a própria dinâmica de ensino-aprendizagem. Ao atuar como assistente na resolução de problemas e na simulação de cenários complexos, a IA potencializa a autonomia do estudante contemporâneo. No entanto, essa evolução não é isenta de riscos. O uso dessas tecnologias exige uma postura reflexiva sobre a acurácia das informações e o desenvolvimento do pensamento crítico, questionando até que ponto a mediação tecnológica auxilia ou limita a profundidade intelectual necessária à prática médica.

Objetivos

Relatar a vivência de graduandos de Medicina na utilização de ferramentas de inteligência artificial no processo de aprendizagem, analisando suas potencialidades, limitações e implicações éticas, pedagógicas e cognitivas para a formação acadêmica.

Relato de experiência

A experiência foi vivenciada por estudantes de Medicina do segundo período, que passaram a incorporar ferramentas de inteligência artificial como suporte aos estudos teóricos e práticos, especialmente ao iniciarem contato com conteúdos aplicados à realidade clínica. Nesse contexto, evidenciou-se o caráter facilitador dessas tecnologias, diante da elevada carga de conteúdos e da necessidade de compreensão integrada. Observou-se elevada adesão ao uso da IA, impulsionada pela facilidade de acesso às informações, rapidez nas respostas e possibilidade de personalização do aprendizado. Os estudantes passaram a utilizar essas ferramentas para revisão de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, elaboração de resumos e simulação de casos clínicos, incluindo o uso de inteligência artificial, como o ChatGPT, no apoio à organização dos estudos. Entretanto, também foram identificados desafios, como a dependência excessiva da tecnologia, a necessidade de validação das informações e a insegurança quanto à confiabilidade dos conteúdos, além do risco de prejuízo ao desenvolvimento do raciocínio crítico e da autonomia intelectual.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que a IA pode atuar como ferramenta complementar no processo de aprendizagem, potencializando a autonomia e o raciocínio clínico quando utilizada de forma consciente. Contudo, seu uso indiscriminado pode comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais, como análise crítica e construção independente do conhecimento. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências digitais e informacionais, bem como a orientação institucional quanto ao uso ético e responsável dessas tecnologias.

Conclusões ou recomendações

A presença da inteligência artificial na formação médica representa uma realidade irreversível, exigindo adaptação por parte dos estudantes e das instituições de ensino. Recomenda-se a inclusão de discussões sobre IA nos currículos, capacitação para seu uso crítico e incentivo à integração entre tecnologia e práticas pedagógicas tradicionais.

INCENTIVO A CONSTRUÇÃO DOCENTE EM MONITORES DE MEDICINA: É POSSÍVEL ACONTECER?

LIZA DE OLIVEIRA CASTRO ALVES¹
MARIA EDUARDA DOS SANTOS ROCHA ALMEIDA¹
CAROLINA RAMOS DANTAS COELHO¹
FERNANDA BELMONTE¹
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: Monitores; Medicina; Educação Médica

Área: Eixo 1 – Formação docente

Introdução

Durante a formação em medicina, os estudantes possuem oportunidades para desenvolver habilidades e competências em cenário acadêmico. Dentre os meios de adquirir essas aptidões, a monitoria surge como oportunidade de crescimento pessoal, educacional e profissional, possibilitando, por meio do suporte, construção de atitudes docentes supervisionadas.

Objetivos

Este relato de experiência visa apresentar o processo de treinamento de monitores para apoio em aulas de ciências básicas.

Relato de experiência

O treinamento é iniciado com uma oficina para a confecção de slides de alta performance educacional, juntamente com oficinas que orientam a prática da construção de questões e oratória. Essas oficinas são coordenadas por professor orientador, juntamente com monitores mais experientes, e acontecem de forma a orientar o “esqueleto de prática” para organização dos materiais letivos. Após isso, tem-se duas semanas de capacitação destinadas para apresentar os materiais desenvolvidos: 1) correção dos materiais por pares, com revisão ortográfica / conteudística; 2) apresentação dos materiais em formato de simulação de aula, com comentários de feedback após cada explanação.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, o aprendizado dessa experiência permite que os monitores possam desenvolver habilidades e competências que tange aos seguintes aspectos: 1) melhora da comunicação; 2) postura de apoio em sala de aula; 3) manejo de imprevistos; 4) domínio na confecção de materiais; 5) gerenciamento organizacional. Assim, proporciona um momento de constante aprendizado que incentiva e estimula o desenvolvimento da profissão docente.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, a inserção de práticas supervisionadas em treinamento de monitores apresenta-se como estratégia exitosa na formação dos estudantes.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: DA CONSTRUÇÃO DE UMA OBRA DIDÁTICA À CONSOLIDAÇÃO TEÓRICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

JOÃO RICARDO PINTO LOPES¹
NIZANEIA NASCIMENTO MATOS¹
GABRIELY DIAS ÂNGELO MANETTA¹
DÉBORA ELIENAI DE OLIVEIRA MIRANDA¹
SARA DAYAN DA SILVA OLIVEIRA¹
PRISCILA GOES FAUSTINO¹

1 FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA - FARESI

Palavras-chave: *Aprendizagem Ativa; Educação Superior; Aprendizagem Baseada em Problemas*

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas têm se consolidado como estratégias centrais no ensino superior, promovendo protagonismo discente e aprendizagem significativa. Entretanto, muitas obras ainda se baseiam em relatos de experiência, com limitada sustentação teórica. Diante disso, o livro *Metodologias Ativas no Ensino Superior: Transformando a Docência Universitária com Inovação, Engajamento e Inclusão* foi desenvolvido com base em evidências científicas sistematizadas, visando maior rigor acadêmico.

Objetivos

OBJETIVO: Descrever a construção do livro com base em evidências científicas qualificadas e sua contribuição para o fortalecimento teórico das metodologias ativas no ensino superior.

Métodos

METODOLOGIA: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, com descritores relacionados a metodologias ativas e ensino superior. Foram incluídos estudos com base empírica e relevância teórica (artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e obras clássicas), e excluídos aqueles centrados exclusivamente em relatos de experiências docentes. Após triagem por títulos e resumos, os estudos elegíveis foram analisados na íntegra, seguidos de avaliação crítica e categorização temática para subsidiar a construção dos capítulos do livro.

Resultados Discussão

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram incluídos aproximadamente 60 estudos científicos. A literatura demonstrou consistência quanto à efetividade das metodologias ativas, com maior engajamento, autonomia e participação discente. O PBL favoreceu o raciocínio crítico; o TBL, a aprendizagem colaborativa; a sala de aula invertida otimizou o tempo presencial e a retenção do conhecimento; e a gamificação aumentou a motivação. Também foram observadas melhorias em competências como comunicação, pensamento crítico e tomada de decisão. Revisões sistemáticas e meta-análises indicaram ganhos significativos nos desfechos de aprendizagem, especialmente no ensino superior em saúde. A efetividade dessas estratégias depende de planejamento pedagógico adequado, capacitação docente e alinhamento com objetivos educacionais. A síntese das evidências permitiu estruturar a obra com base teórica sólida, ampliando sua consistência científica e aplicabilidade prática.

Conclusões

CONCLUSÃO: A construção do livro evidenciou que a incorporação sistemática de evidências científicas fortalece o rigor acadêmico e a validade pedagógica das metodologias ativas. Ao integrar evidências empíricas com referenciais teóricos sólidos, a obra contribui para superar abordagens meramente descritivas, promovendo uma compreensão mais crítica, reflexiva e fundamentada das práticas docentes no ensino superior.

A MONITORIA DE PRIMEIROS SOCORROS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE PRECOCE NO CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ALICE BULOS¹
EDUARDO AFFONSO SUBUTZKI¹
MARIA CLARA DE OLIVEIRA MACEDO¹
ANA CAROLINA SANTOS CANELAS¹
FERNANDA PINHEIRO MOTA DA SILVA FERREIRA¹
JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Primeiros Socorros; Estudantes de Medicina

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

A monitoria de primeiros socorros, no ciclo básico da graduação médica, evidencia-se como estratégia de formação docente precoce ao inserir o estudante no papel de educador. Embora favoreça o desenvolvimento técnico e comunicacional, também expõe limites, como a insegurança inicial e a necessidade de preparo pedagógico. Este relato analisa criticamente essa experiência, destacando suas contribuições e desafios na formação docente. **Objetivos:** Analisar o impacto da monitoria acadêmica de primeiros socorros como estratégia de iniciação à docência e desenvolvimento de autonomia no ciclo básico.

Objetivos

Analisar o impacto da monitoria acadêmica de primeiros socorros como estratégia de iniciação à docência e desenvolvimento de autonomia no ciclo básico.

Relato de experiência

A monitoria de primeiros socorros, desenvolvida no ciclo básico da graduação médica, organiza-se em etapas progressivas que iniciam com treinamentos intensivos focados na prática de habilidades essenciais, como avaliação primária, manejo do trauma e suporte básico à vida. Com o avanço, os estudantes passam a atuar no ensino, conduzindo atividades práticas e teóricas, o que desloca o foco da execução técnica para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e pedagógicas. A experiência favoreceu ganhos em oratória, autonomia e domínio do conteúdo, além de estimular o amadurecimento acadêmico e o interesse pela docência. Contudo, também evidenciou desafios, como a insegurança inicial, a necessidade de equilibrar autoridade e acolhimento, a exigência de precisão técnica e o impacto da carga horária. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação contínua para o aprimoramento das competências pedagógicas ao longo da monitoria.

Reflexão sobre a experiência

A vivência na monitoria de primeiros socorros evidenciou que a formação docente na graduação vai além do domínio técnico, envolvendo habilidades comunicacionais, pedagógicas e relacionais. Ao atuar como monitor, o estudante desenvolve autonomia, pensamento crítico, organização do raciocínio e segurança na exposição de conteúdos, além de consolidar e aprofundar conhecimentos por meio do ensino, favorecendo a integração entre teoria e prática. Destacam-se também ganhos em liderança, trabalho em equipe, proatividade e maior interesse pela docência, bem como o fortalecimento da responsabilidade com o processo de aprendizagem dos colegas. Por outro lado, a experiência revelou desafios relevantes, como a insegurança inicial diante do papel de educador, a necessidade de equilibrar autoridade e acolhimento na relação com os estudantes e as dificuldades na gestão do tempo frente às demandas acadêmicas. Esses aspectos reforçam a importância de suporte institucional, orientação e capacitação contínua, a fim de qualificar a formação docente e potencializar os benefícios dessa experiência.

Conclusões ou recomendações

A monitoria analisada configura-se como estratégia formativa potente na construção da identidade docente, ao inserir precocemente o estudante no papel de educador em um contexto prático. Mais do que o desenvolvimento técnico, promove a integração de competências pedagógicas, comunicacionais e reflexivas, essenciais à prática médica. Apesar dos desafios, consolida-se como dispositivo estruturante na formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais autônomos, críticos e comprometidos com a educação em saúde.

RECONFIGURAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FERNANDA PINHEIRO MOTA DA SILVA FERREIRA¹

MARIA ALICE BULOS¹

ANA CAROLINA SANTOS CANELAS¹

EDUARDO AFFONSO SUBUTZKI¹

MARIA CLARA DE OLIVEIRA MACEDO¹

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação Médica; Competência Profissional; Capacitação de Docentes*

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

A formação docente na educação médica enfrenta novos desafios diante da incorporação da inteligência artificial (IA), que tem reconfigurado as práticas de ensino-aprendizagem. Embora amplie o acesso à informação, seu uso isolado não garante o desenvolvimento do raciocínio clínico crítico, podendo induzir dependência tecnológica e aprendizagens superficiais. Nesse contexto, a qualificação docente torna-se elemento central para a integração ética, crítica e pedagogicamente orientada da IA, assegurando a qualidade formativa e a valorização das dimensões humanísticas do cuidado em saúde.

Objetivos

Analisar como a incorporação da inteligência artificial tem exigido a adaptação das competências docentes na educação médica, frente à transformação das práticas de ensino-aprendizagem.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Utilizou-se estratégia de busca com o operador booleano AND e os descritores: "Inteligência Artificial", "Educação Médica", "Competência Profissional" e "Capacitação de Docentes". Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com relevância temática para a formação docente e uso da inteligência artificial no ensino médico. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não abordavam o papel do docente no contexto educacional. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 13 estudos compuseram a amostra final, sendo submetidos à análise descritiva e categorização temática.

Resultados Discussão

A análise das evidências indica que o desenvolvimento de competências docentes para o uso da IA deve ancorar-se em quatro pontos fundamentais. O primeiro é a Supervisão e Validação de Conteúdos Digitais: o docente assume o papel de garantidor da veracidade científica, filtrando imprecisões e vieses dos algoritmos para assegurar a segurança do conhecimento clínico. A segunda dimensão refere-se à Modernização das Práticas de Ensino-Aprendizagem: competência para incorporar a IA como suporte à personalização do ensino e ao fortalecimento do aprendizado ativo, mantendo sempre a intencionalidade pedagógica. A terceira envolve a Gestão da Integridade e Ética Acadêmica: a capacidade de redesenhar o sistema avaliativo para mensurar o raciocínio complexo e a tomada de decisão, prevenindo o uso meramente mecânico da tecnologia. Por fim, a Valorização das Dimensões Humanas e Relacionais: a formação deve enfatizar que, quanto mais a tecnologia processa dados, mais essencial torna-se o papel do professor no ensino da empatia, da comunicação interpessoal e do juízo de valor ético. A discussão aponta que a tecnologia não substitui o mestre, mas exige um docente que atue como filtro ético e pedagógico da inovação.

Conclusões

A integração da inteligência artificial na educação médica não reduz, mas redefine a centralidade da formação docente no processo educativo. Os achados evidenciam o professor como mediador crítico da inovação e agente estruturante da formação profissional, demandando competências éticas, reflexivas e pedagógicas ampliadas. Nesse cenário, a qualificação docente consolida-se como condição indispensável para o uso responsável da IA e para a construção de uma educação médica tecnicamente avançada e eticamente orientada.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA: DESAFIOS ÉTICOS E VULNERABILIDADE AO VIÉS COGNITIVO

LUCAS SANTOS RAMALHO DA GAMA¹
SAULO FARIAS DE MENDONÇA¹
FELIPE BARNABÉ DE OLIVEIRA QUINTELA¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Medical Education; Undergraduate Medical Education; Generative Artificial Intelligence; Artificial Intelligence*

Área: Eixo 1 – Formação docente

Introdução

A incorporação da Inteligência Artificial na educação médica configura-se como um dos principais desafios contemporâneos no ambiente acadêmico. Nesse contexto, a inteligência artificial apresenta-se como uma ferramenta promissora, ampliando possibilidades de simulação clínica, acesso à informação e aprendizagem autodirigida. Entretanto, sua adoção acelerada e desprovida de mediação pedagógica adequada pode favorecer a emergência de vieses cognitivos e a dependência excessiva de sistemas automatizados, com potenciais repercussões na construção do raciocínio clínico e a autonomia do estudante. Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre o uso crítico dessas tecnologias, de modo a integrá-las ao processo formativo sem comprometer o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico.

Objetivos

Investigar, por meio de revisão integrativa, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial na formação médica, explorando suas implicações éticas, possíveis vieses cognitivos e o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases PubMed, Education Resources Information e Scopus por publicações em língua inglesa da última década. A estratégia contemplou estudos sobre o uso de Inteligência Artificial em educação médica e suas repercussões cognitivas. Como critérios de inclusão, selecionaram-se revisões sistemáticas com evidências sobre o impacto no processo de aprendizagem. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, treze estudos foram incluídos para análise. A síntese dos dados foi conduzida de forma descritiva, com ênfase nos aspectos éticos e nos potenciais vieses cognitivos associados ao uso dessas ferramentas.

Resultados Discussão

Os estudos analisados indicam que o uso de Inteligência Artificial na educação médica atua como um importante potencializador da aprendizagem, especialmente no desenvolvimento de habilidades práticas e na simulação de cenários clínicos, sem evidenciar ganhos expressivos no conhecimento teórico quando comparado a métodos tradicionais. Em contrapartida, observa-se consenso na literatura quanto aos riscos à autonomia cognitiva dos estudantes. A utilização indiscriminada dessas ferramentas está associada à redução do esforço analítico, ao enfraquecimento do raciocínio clínico e à crescente dependência de sistemas automatizados. Destaca-se, nesse contexto, o viés de automação, caracterizado pela tendência de privilegiar respostas geradas pela Inteligência Artificial em detrimento da análise crítica e de evidências divergentes. Ademais, um achado relevante refere-se à ocorrência de informações incorretas geradas pelos sistemas, descritas na literatura como “alucinações”, incluindo a produção de referências inexistentes ou não verificáveis, o que pode induzir a erros no processo diagnóstico.

Conclusões

A análise evidenciou que a Inteligência Artificial é um aliado para o aprimoramento da aprendizagem na educação médica, especialmente quando integrada de forma crítica e orientada. Contudo, seu uso indiscriminado pode comprometer a autonomia cognitiva e o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes. Nesse sentido, torna-se imprescindível a implementação de diretrizes éticas e pedagógicas institucionais, com a incorporação da literacia em Inteligência Artificial nos currículos. Assim, a tecnologia deve ser utilizada como recurso complementar, sob supervisão qualificada, garantindo a formação de profissionais com raciocínio crítico autônomo.

QUANDO O ESSENCIAL NÃO É VISÍVEL: O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE DISCIPLINAS BÁSICAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA

SARA DAYAN DA SILVA OLIVEIRA¹
MARIANE MASCARENHAS OLIVEIRA¹
JANAY STEFANY CARNEIRO ARAUJO¹
SOFIA ALINE AMARAL SANTOS¹
DÉBORA ELIENAI DE OLIVEIRA MIRANDA¹
GESSICA OLIVEIRA MENDES¹

1 Faculdade da Região Sisaleira

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino-aprendizagem; Disciplinas Básicas; Metodologias Ativas; Gamificação

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

As disciplinas do eixo básico na educação médica como Histologia, Genética, Bioquímica e Farmacologia são pilares indispensáveis para a formação científica do futuro médico. Contudo, nos primeiros semestres, costumam ser percebidas como abstratas e de difícil assimilação, já que os estudantes ainda não conseguem relacionar plenamente conceitos microscópicos, moleculares e farmacológicos com a prática clínica. Tal como no Pequeno Príncipe, em que “o essencial é invisível aos olhos”, esses conteúdos revelam sua importância apenas quando o estudante aprende a enxergar além da teoria: a Genética explica predisposições, a Bioquímica desvenda sintomas, a Histologia traduz alterações patológicas e a Farmacologia orienta escolhas terapêuticas. O desafio está em tornar esse “invisível” evidente, aproximando o eixo básico da realidade clínica e despertando engajamento e significado no aprendizado.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso de metodologias ativas, com ênfase na gamificação, como estratégia pedagógica para favorecer a compreensão e a retenção desses conteúdos. Este relato de experiência foi desenvolvido no contexto do ensino superior em saúde, com foco na construção de um ambiente de aprendizagem ativo, interativo e centrado no estudante.

Relato de experiência

A proposta pedagógica buscou superar a percepção de que disciplinas do eixo básico são abstratas e difíceis de assimilar por meio de estratégias de gamificação e metodologias ativas. Foram utilizados quizzes inspirados em programas televisivos, plataformas digitais para feedback imediato e jogos analógicos como tabuleiros e cartas, favorecendo interação, cooperação e aprendizado colaborativo. Essas atividades foram articuladas a estudos de caso e resolução de problemas, integrando conhecimentos básicos à prática clínica e promovendo contextualização. Elementos da gamificação, como pontuação, níveis, desafios e recompensas, que estimularam motivação, protagonismo e envolvimento contínuo, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Reflexão sobre a experiência

Ao promover uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e contextualizada, essas práticas pedagógicas inovadoras ampliam a integração entre teoria e prática desde os primeiros anos da graduação. Tal movimento lembra a lição do Pequeno Príncipe: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” Assim, ao despertar o interesse dos estudantes, o educador assume o compromisso de manter esse vínculo vivo, transformando o aprendizado em uma experiência duradoura e relevante para a formação médica.

Conclusões ou recomendações

As estratégias adotadas mostraram-se relevantes para tornar mais acessíveis conteúdos tradicionalmente vistos como abstratos no eixo básico da educação médica. Ao promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, aproximando teoria e prática desde os primeiros anos da graduação. Como lembra o Pequeno Príncipe, “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”: ao despertar o interesse dos estudantes, o educador assume o compromisso de manter esse vínculo vivo, transformando o aprendizado em uma experiência duradoura e relevante para a formação médica. Por se tratar de um relato de experiência pedagógica, sem coleta de dados pessoais ou identificação de participantes, este estudo não se enquadra nas diretrizes da Resolução CNS n° 466/2012, sendo dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE ALINHADA ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2025 DO CURSO DE MEDICINA

SORAYA FERNANDA CERQUEIRA MOTTA¹
JULIANA LARANJEIRA PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - BA - UEFS

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes; Simulação; Competência Profissional

Área: Eixo 1 - Formação docente

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 (DCNs) reforçam que a formação docente é componente essencial para qualificar o ensino médico, destacando a necessidade de professores capazes de planejar experiências inovadoras, integrar conteúdos e atuar como facilitadores da aprendizagem. Metodologias ativas e simulações educacionais contribuem para o desenvolvimento dessas competências. Este relato descreve a concepção de um Escape Room como estratégia de formação docente, enfatizando sua relação com as competências pedagógicas previstas nas DCNs.

Objetivos

Relatar a experiência de criação e implementação de um Escape Room como estratégia de desenvolvimento docente, destacando sua contribuição para inovação pedagógica, integração curricular e fortalecimento da mediação ativa

Relato de experiência

A atividade foi elaborada por docentes de diferentes áreas, que se reuniram para planejar um cenário simulado envolvendo uma gestante com suspeita de anomalia congênita. O processo exigiu definição de objetivos educacionais integrados, seleção de conteúdos essenciais e construção de desafios progressivos, em consonância com as orientações das DCNs para criação de ambientes de aprendizagem significativos. A sala foi ambientada como um pronto-socorro, utilizando recursos multimídia para favorecer imersão. A atividade foi organizada em quatro fases: identificação anatômica, ordenação de eventos fisiológicos, análise de imagens do desenvolvimento embrionário e associação entre fármacos e efeitos teratogênicos. O papel docente envolveu mediação ativa, observação do raciocínio dos estudantes e avaliação formativa, aspectos centrais das competências pedagógicas previstas nas DCNs.

Reflexão sobre a experiência

A construção do Escape Room promoveu desenvolvimento docente ao estimular criatividade, colaboração e reflexão sobre práticas pedagógicas. O planejamento coletivo favoreceu integração entre áreas e ampliou o repertório metodológico dos professores. A experiência evidenciou a importância de docentes atuarem como designers de experiências de aprendizagem, conforme orientam as DCNs, e destacou desafios como o tempo necessário para planejamento e a necessidade de alinhamento conceitual entre os envolvidos

Conclusões ou recomendações

O Escape Room mostrou-se uma estratégia eficaz para formação docente alinhada às DCNs 2025, ao promover inovação pedagógica, integração curricular e fortalecimento da mediação ativa. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais ao ensino médico contemporâneo e apresenta potencial para ser incorporada como estratégia de capacitação docente e qualificação das práticas educativas.

2. Saúde física e mental do estudante e do docente

A EFICÁCIA DA PRÁTICA ARTÍSTICA MUSICAL NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL NO CURRÍCULO FORMAL DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

MATHEUS LAGO SILVA¹

MARIA LUIZA SAMPAIO¹

GABRIEL MENEZES SOUSA¹

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: Saúde Mental; Música; Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: Eixo 2 – Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

Na contemporaneidade, é amplamente discutido sobre se obter um olhar diferenciado, integrando áreas como música, desenho, meditação e narrativas à formação médica. No componente “Saúde Mental”, no rodízio de “música”, inserida no primeiro semestre do curso, objetivou-se acolher o estudante no contato inicial com a faculdade, oferecendo suporte para lidar com os desafios do curso de forma equilibrada. Dessa forma, por meio do resgate de atividades de lazer e interesses pessoais, a disciplina valorizou proteger o bem-estar físico e mental do aluno

Objetivos

Este relato de experiência visa apresentar a prática artística musical na compreensão da saúde mental no currículo formal de Medicina.

Relato de experiência

A disciplina é estruturada em quatro rodízios - música, desenho, narrativas e meditação. O módulo de “música” se destaca por proporcionar aos estudantes, em um laboratório de habilidades, um ambiente amplo com o chão coberto com tatames, onde instrumentos musicais estão distribuídos. No total, são quatro aulas semanais, que começam com uma dinâmica de integração e em seguida, a professora conduz a aula, designando um instrumento para cada aluno, mesmo sem experiência prévia. Em seguida, são formados grupos de acordo com o equipamento musical, objetivando executar um arranjo de forma harmônica, com participação alternada e conjunta de todos. Por fim, os alunos são convidados a fazer uma meditação guiada ao som de músicas relaxantes. Além das vivências práticas, são discutidos artigos científicos e outras fontes sólidas, sobre a utilização da música no contexto da saúde, compreendida como uma ferramenta relacional que valoriza o vínculo, o acolhimento e a subjetividade do cuidado. Nesse sentido, são discutidas as diversas aplicações da música na medicina, incluindo sua contribuição na redução da ansiedade, no manejo da dor e na promoção do bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

O módulo de “Música” configurou-se como uma estratégia pedagógica inovadora, no que se refere à promoção da saúde mental dos estudantes novos no curso, por meio de metodologias lúdicas, que fossem capazes de articular conhecimento técnico-científico com sensibilidade, criatividade, refinamento sensorial e equilíbrio emocional na rotina acadêmica. Ademais, propiciar um ambiente seguro e acolhedor para o compartilhamento de vivências promove, no contexto do primeiro semestre, a sensação de pertencimento e apoio mútuo. Ao integrar teoria e prática musical, iniciativas como essa se destacam como estratégias relevantes de cuidado, alinhadas à perspectiva biopsicossocial, e fortalecem aspectos fundamentais para a prática médica humanizada, em concordância com princípios da Musicoterapia.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o módulo de “Música”, ao oferecer um espaço de acolhimento que vai além da teoria, auxilia o estudante a lidar com a pressão acadêmica, por meio das suas atividades lúdicas. Assim, a experiência com o rodízio confirma a eficiência da integração de práticas artísticas musicais ao currículo de Medicina, agindo como uma estratégia eficaz para humanizar a formação acadêmica desde o início.

ENTRE DESAFIOS E APRENDIZAGENS: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS E ACADÊMICAS DA INSERÇÃO PRECOZE DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MÁRCIA REIS SANTANA ALVES¹
EVILYN STHEFANY ANDRADE NEVES OLIVEIRA¹
GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
MARIA CLARA BARBOSA¹
RENATA FONTES PRADO REIS¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Estudantes de Medicina*

Área: Eixo 2 – Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A transição do ensino médio para a graduação em Medicina é marcada por mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos estudantes maior autonomia, responsabilidade e adaptação a novas demandas cognitivas e emocionais. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, propõem a ruptura com o modelo tradicional de educação passiva, estimulando o protagonismo discente, o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento. A inserção precoce nessas metodologias, ainda nos primeiros períodos da graduação, implica uma reorganização da rotina de estudos e das estratégias de aprendizagem, podendo repercutir na adaptação acadêmica e no equilíbrio emocional dos estudantes.

Objetivos

Relatar e analisar as repercussões emocionais e acadêmicas vivenciadas por estudantes de Medicina diante da inserção precoce em metodologias ativas de ensino.

Relato de experiência

O presente relato baseia-se na vivência de acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina inseridos em um currículo estruturado na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas. As primeiras sessões tutoriais foram marcadas pela tentativa de compreender o estudo e o manejo dessas atividades, com compartilhamento de falas entre grupos de cerca de 10 alunos. Para favorecer a adaptação, foram inseridos facilitadores – docentes e monitores – como estratégia de apoio, contribuindo para a progressão mais segura do desempenho e para a redução da ansiedade e da sensação de despreparo entre os estudantes. Com o decorrer das tutorias, observou-se evolução na participação, organização dos estudos e segurança na exposição de ideias. A prática contínua e o apoio dos facilitadores favoreceram autonomia, desenvolvimento do pensamento crítico e melhor integração entre teoria e prática, fortalecendo o processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidencia a natureza ambivalente das metodologias ativas de ensino. Ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento da maturidade intelectual, da autonomia e do pensamento crítico, podem, especialmente nas fases iniciais de adaptação, gerar sentimentos de sobrecarga, insegurança e frustração relacionados à maior responsabilização do estudante pelo próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, as atividades introdutórias ao método contribuem para a adaptação, embora possam não ser suficientes para mitigar integralmente as dificuldades iniciais. Torna-se, assim, fundamental que as instituições de ensino disponibilizem espaços estruturados de acolhimento e orientação ao estudante ingressante. Ademais, destaca-se o papel do tutor como facilitador do processo de aprendizagem, mais do que como avaliador normativo, o que se mostrou relevante para reduzir sentimentos de inadequação e insegurança frequentemente observados entre discentes em fase inicial de formação.

Conclusões ou recomendações

A inserção precoce em metodologias ativas de ensino na formação médica favorece o desenvolvimento da autonomia e da independência acadêmica dos estudantes. No entanto, para que tais benefícios pedagógicos não se associem a impactos negativos no bem-estar emocional, torna-se necessário que as instituições de ensino implementem estratégias estruturadas de apoio e acompanhamento durante o processo de transição. Um ambiente formativo sensível às dificuldades iniciais contribui não apenas para o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também para o fortalecimento da segurança discente e da capacidade de “aprender a aprender” de forma progressiva e sustentável.

EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

MARIA LUIZA SAMPAIO¹

MATHEUS LAGO SILVA¹

GABRIEL MENEZES SOUSA¹

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Promoção da Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Educação Médica*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A prevalência de transtornos mentais e a elevada taxa de suicídio na classe médica evidenciam a necessidade de intervenções eficazes ainda no período acadêmico. Embora a literatura apresentar a elevada carga de ansiedade, depressão e "burnout" entre estudantes de medicina, observa-se uma transição do foco na identificação técnica do problema para a execução de soluções práticas. Esta revisão integrativa se justifica pela necessidade de sintetizar trabalhos científicos dos últimos dez anos (2016 -2026) sobre o impacto eficaz das estratégias de suporte na saúde mental desse grupo, visando fundamentar condutas institucionais baseadas em evidências.

Objetivos

Analisar a efetividade das intervenções para promoção da saúde mental e alívio do sofrimento psíquico em estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo e descritivo, realizada na base de dados PubMed, de estudos originais publicados nos últimos 10 anos. A busca científica foi conduzida utilizando descritores, selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como "Medical Education", "Medical Student", "Undergraduate Medical Student", "Mindfulness", "Therapy", "Exercise", "Mental Health", "Psychological Well-being", "Depression", "Anxiety", "Burnout", "Stress", combinados por operadores booleanos. Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos científicos abordando estudantes de medicina, relacionando intervenções aos desfechos em saúde mental. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao editor, estudos duplicados, trabalhos sem acesso ao texto completo, estudos com resultados inconclusivos e aqueles que incluíam outras populações. Para essa revisão, dentre 103 resultados encontrados, foram selecionados 23 artigos para análise.

Resultados Discussão

Os estudos científicos analisados evidenciam que componentes curriculares, focados na promoção de temáticas direcionadas ao fortalecimento da saúde mental dos acadêmicos de medicina, sobretudo utilizando técnicas de "Mindfulness", de "Terapia Cognitivo-Comportamental" (TCC) e de "Treinamento de Cultivo de Compaixão", foram eficazes para a redução da ansiedade, da depressão e do estresse. Além de promoverem a autocompaixão e habilidades emocionais em estudantes de medicina. Porém, há uma prevalência significativa na eficácia do "Mindfulness", praticado na modalidade virtual ou presencial, no alívio dos sintomas da ansiedade; todavia, apresentam-se resultados variados em relação ao estresse, à depressão e ao "burnout". Ademais, identificam-se uma persistência de lacunas quanto à sustentabilidade dos efeitos e comparação direta entre diferentes abordagens, uma vez que carecem evidências robustas com seguimento prolongado para confirmar a verídica eficiência dessas práticas no público acadêmico médico e a efetividade global depende da intensidade, da adesão e do desenho dos programas

Conclusões

Portanto, as evidências sugerem que intervenções curriculares para promoção da saúde mental aos estudantes de medicina são viáveis e benéficas, sobretudo na redução do estresse e ansiedade;mas também, no fortalecimento de autocompaixão e regulação emocional. Contudo, a efetividade global depende da intensidade, da adesão e do desenho dos programas e identifica-se a necessidade de estudos de alta qualidade para confirmar a real eficiência das intervenções na educação médica.

AUTOCOBRAÇA E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONALIZA SILVEIRA NUNES BARROS¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
IASMIN MARIA NASCIMENTO MARTINS¹
STEPHANNY VICTÓRIA DIAS DOS SANTOS SANTANA¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹
GUILHERME CAXICO DE ABREU¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Ansiedade; Estudantes de Medicina; Saúde Mental*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

O programa Mais Médicos foi instituído com o objetivo de ampliar o acesso à Atenção Primária à Saúde e reduzir a escassez de profissionais em regiões vulneráveis. Nesse cenário, a oferta de bolsas de estudos durante a graduação médica surge como estratégia de inclusão social e formação de profissionais comprometidos com o Sistema Único de Saúde. Entretanto, a vivência acadêmica de estudantes beneficiários pode ser permeada por desafios específicos, especialmente relacionados à percepção de responsabilidade ampliada e à necessidade de manutenção do desempenho acadêmico, fatores que podem repercutir na saúde mental dos envolvidos.

Objetivos

Relatar a vivência de bolsistas em medicina pelo Programa Mais Médicos, analisando de forma crítica os impactos da autocobrança na saúde mental e no cotidiano acadêmico.

Relato de experiência

A experiência baseia-se na vivência de estudantes inseridos em programa institucional vinculado ao Mais Médicos, no qual a concessão de bolsa representa relevante oportunidade de acesso e permanência na universidade. Observou-se que, paralelamente aos benefícios proporcionados, emergem sentimentos de responsabilidade elevados e necessidade constante de corresponder à oportunidade conquistada. A manutenção da bolsa, frequentemente associada ao desempenho acadêmico, contribui para a intensificação da rotina de estudos e redução dos momentos de descanso e lazer. Além disso, foram identificadas comparações frequentes entre bolsistas e não bolsistas, especialmente no que se refere ao rendimento acadêmico, o que reforça a percepção de expectativa por resultados, seja de maneira interna, com forte autocobrança do próprio aluno, seja por estímulo da instituição. Esse cenário favorece o desenvolvimento de níveis elevados de ansiedade, influenciando diretamente a organização do tempo, a relação com o erro e a vivência do processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que a autocobrança, embora possa servir como fator motivador, quando exacerbada pode impactar negativamente a saúde mental, manifestando-se por meio de ansiedade, insegurança e sensação de inadequação. No contexto dos beneficiários, essa dinâmica tende a ser intensificada pela internalização de expectativas geralmente reduzidas nos estudantes não-bolsistas, que costumam possuir maior flexibilidade diante de dificuldades ou resultados insatisfatórios. Essa diferença não implica na ausência de comprometimento, mas reflete contextos e motivações distintas que influenciam a forma como cada grupo lida com as demandas acadêmicas. Dessa forma, a experiência permitiu compreender que a autocobrança quando exacerbada, pode impactar negativamente o bem-estar dos bolsistas, indicando a necessidade de apoio psicopedagógico que promovam equilíbrio entre desempenho acadêmico e saúde mental.

Conclusões ou recomendações

A vivência de estudantes beneficiários do Programa Mais Médicos evidencia que, embora a bolsa represente importante instrumento de inclusão e fortalecimento da formação médica democrática, pode estar associada ao aumento da autocobrança e a repercussões na saúde mental. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais de acompanhamento acadêmico e suporte emocional, além da organização mais estruturada das atividades relacionadas ao programa. Tais medidas são fundamentais para promover uma formação equilibrada, que associe excelência acadêmica ao bem-estar dos estudantes.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NO SEMIÁRIDO BAIANO

JOÃO RICARDO PINTO LOPES¹
PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS¹
ANTONY GABRIEL OLIVEIRA MERCES¹
BIANCA BORGES DE SOUSA E SILVA¹
CLEIDIANNE SOUSA PEREIRA RODRIGUES¹
ESTÉFANE JOANE OLIVEIRA GARCES¹

1 FARESI (Faculdade da Região Sisaleira)

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes Universitários; Escala de Hamilton

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

Introdução: Transtornos de Ansiedade constituem relevante problema de saúde pública, com impacto direto no desempenho acadêmico, funcionalidade e qualidade de vida. Universitários apresentam expressiva vulnerabilidade devido às exigências acadêmicas, sobrecarga emocional e fatores psicossociais. Não existem na literatura estudos que reportem dados referentes no semiárido baiano.

Objetivos

Objetivo: Analisar a prevalência de transtornos de ansiedade entre estudantes universitários no semiárido baiano.

Métodos

Métodos: Estudo transversal, descritivo, analítico, realizado com estudantes de graduação. A Coleta incluiu questionário sociodemográfico e Escala de Ansiedade de Hamilton. Níveis de ansiedade foram categorizados em ausente/leve, moderado, grave e muito grave. Associações bivariadas avaliadas pelo teste qui-quadrado. Utilizada regressão linear múltipla para identificação de preditores independentes. Estudo foi realizado em uma instituição pública e uma privada no semiárido do interior da Bahia, Brasil.

Resultados Discussão

Resultados: Avaliados 394 estudantes universitários, idade média de $23,8 \pm 7,9$ anos. Ansiedade foi ausente/leve em 54,1%, moderada em 20,3%, grave em 9,8% e muito grave em 15,5% dos participantes. Sexo feminino apresentou maior gravidade ($p < 0,001$) e estudantes da instituição pública demonstraram maiores níveis de ansiedade grave ($p = 0,012$). Na análise multivariada, estudantes mais jovens ($p = 0,002$), sexo feminino ($p < 0,001$) e estudantes da instituição pública ($p = 0,007$) foram preditores independentes para ansiedade, enquanto ter filhos mostrou efeito protetor ($p = 0,008$). Modelo preditor apresentou adequada capacidade discriminatória (Curva ROC = 0,71).

Conclusões

Conclusão: Identificou-se elevada prevalência de ansiedade clinicamente significativa entre universitários, influenciada por fatores sociodemográficos e institucionais. Os achados reforçam a necessidade de estratégias estruturadas de rastreamento, prevenção e cuidado em saúde mental no contexto universitário, especialmente direcionadas a grupos mais vulneráveis.

USO DE PSICOESTIMULANTES E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE EVIDÊNCIAS, RISCOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

ANNA VITÓRIA WANUS BARRETO SIQUEIRA¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
ANA JULIA TAVARES BRITO¹
FLÁVIA BIANCA ANDRADE SILVA CONCEIÇÃO¹
AMANDA FERREIRA MARCEL PEDROSO¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Automedicação; Saúde Mental; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Ciências da Saúde*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, o consumo de medicamentos passou por um aumento significativo, impulsionado pelo fortalecimento do paradigma biomédico, pela expansão da indústria farmacêutica, pela ampliação do acesso aos fármacos e pela crescente mercantilização da saúde. Nesse contexto, destacam-se os psicoestimulantes, substâncias utilizadas para aumentar o estado de alerta, a atenção e a concentração, sendo indicadas principalmente no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, da narcolepsia e de condições associadas à fadiga e redução da vigília. Observa-se, contudo, uma ampliação progressiva do uso dessas substâncias para além das indicações terapêuticas. Indivíduos sem diagnóstico clínico têm recorrido a psicoestimulantes com o objetivo de potencialização cognitiva, visando melhoria do desempenho acadêmico e aumento da produtividade. Substâncias como cafeína, derivados de guaraná, bebidas energéticas e fármacos sintéticos vêm sendo utilizadas de forma crescente para prolongar o estado de alerta e otimizar o rendimento intelectual. Nesse cenário, o ambiente universitário passa a refletir uma cultura de alta performance, marcada por intensificação das demandas cognitivas e pela busca contínua por desempenho. Essa realidade contribui para a ampliação do uso não médico de psicoestimulantes, levantando discussões sobre seus impactos no contexto acadêmico, bem como suas implicações éticas, sociais e em saúde.

Objetivos

Investigar a relação entre a mercantilização do conhecimento, no contexto da sociedade do desempenho, e o adoecimento psíquico de estudantes da área da saúde.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores "estudantes universitários", "psicoestimulantes" e "produtividade" combinados por operadores booleanos, incluindo artigos dos últimos cinco anos sobre o uso de psicoestimulantes e sua relação com produtividade e desempenho acadêmico.

Resultados Discussão

A análise mostrou que 63,3% dos estudantes da área da saúde acumulam jornada dupla, conciliando estudos, trabalho e estágios, o que intensifica a carga acadêmica, frequentemente transferida para o período noturno, sobretudo em épocas avaliativas, e pode aumentar a busca por estratégias de manter alerta e produtividade. Observou-se predominância do sexo feminino e maior concentração entre o quarto e o sétimo períodos, fases de maior exigência acadêmica e prática. Esse cenário revela elevada pressão formativa, com demandas cognitivas, emocionais e responsabilidade ética intensas, fatores associados ao maior uso de estratégias de potencialização cognitiva, como os psicoestimulantes.

Conclusões

Diante disso, a mercantilização do conhecimento e as exigências produtivistas no meio acadêmico associam-se ao adoecimento psíquico de estudantes da saúde. Nesse sentido, a sobrecarga da dupla jornada, aliada à pressão por desempenho, favorece o uso de psicoestimulantes, muitas vezes sem indicação clínica, como forma de adaptação às demandas institucionais e, conseqüentemente, perpetua ciclos de autocobrança, exaustão e sofrimento mental. Portanto, ressalta-se a necessidade de reflexão crítica sobre os impactos desse modelo na formação em saúde, no bem-estar discente e na função da universidade.

A ARTE COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA DISCUTIR SAÚDE MENTAL COM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

MARIA LUIZA SAMPAIO¹

MATHEUS LAGO SILVA¹

GABRIEL MENEZES SOUSA¹

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Saúde Mental; Artes; Estudantes de Medicina; Educação Médica*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

Ao decorrer dos anos, é evidente a necessidade de estratégias pedagógicas, nas faculdades de medicina, que visam a saúde mental dos estudantes. Nesse sentido, o módulo de "Artes", dentro do componente curricular "Saúde Mental", por meio de atividades lúdicas e artísticas, torna-se um espaço proporcionador de equilíbrio emocional aos discentes. Esse instrumento educacional garante um cuidado integral ao âmbito biopsicossocial dos alunos da instituição.

Objetivos

Este relato de experiência visa apresentar o módulo de "artes", inserido no componente curricular "Saúde Mental" voltada aos estudantes do primeiro semestre de medicina.

Relato de experiência

No primeiro semestre do curso de medicina, a grade curricular possui o componente de "Saúde Mental". A disciplina é estruturada em quatro rodízios - música, desenho, narrativas e meditação - dentre os quais se destaca o de desenho. Esse módulo proporciona aos estudantes, em um laboratório de habilidades, um ambiente amplo com mesas disponibilizando papéis como suporte e diversos materiais para compor as obras por diferentes meios artísticos - colagem, canetas, tintas aquarela, cola colorida e lápis de cor. No total, são quatro aulas semanais compostas por propostas trazidas pela professora para inspirar os alunos a produzirem a partir de uma referência ou reinterpretá-la da sua própria maneira. Nesse contexto, evidencia-se produções referentes às memórias afetivas, aos sentimentos e à infância. Em seguida, forma-se uma roda de conversa, a fim de refletir e compartilhar o que cada um sentiu no processo criativo, além da condução de intervenções didáticas feitas pela professora.

Reflexão sobre a experiência

O componente de "Saúde Mental", com o módulo de "desenho", é uma proposta inovadora na formação médica ao favorecer a expressão subjetiva, autoconhecimento e a mitigação de quadros de estresse e esgotamento, cada vez mais prevalentes entre estudantes de medicina. Paralelamente, estimula o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e das competências relacionais, como empatia e trabalho colaborativo, que são atributos indispensáveis para uma atuação médica mais humanizada. No cenário atual, marcado pela crescente valorização da saúde mental, esse componente reafirma a necessidade de uma formação que transcenda o domínio técnico, contemplando também o cuidado de si. Assim, consolida-se como um elemento formativo estratégico, contribuindo para o equilíbrio emocional do estudante e para a construção de profissionais mais conscientes, sensíveis e preparados para lidar com a complexidade do cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência apresenta uma estratégia bem sucedida que busca uma formação médica mais multidimensional e criativa, trabalhando a relação entre medicina, saúde mental e arte a partir do desenvolvimento de atividades semanais.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES EM SOFRIMENTO MENTAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPORTE

MARIA EDUARDA KOBAYASHI TEIXEIRA¹
CAROLINA XI WEI JAE DE ALBUQUERQUE¹
HÉLIO RODRIGUES TORRES NETO¹
JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹
ÉRICA GUEDES TRUJILHO¹
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica; Assistência à Saúde Mental; Acolhimento*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

O sofrimento mental de graduandos em medicina decorre da elevada carga acadêmica e exigências emocionais da formação, aumentando a vulnerabilidade aos transtornos como ansiedade (30%), depressão (22,8%) e burnout (65,9%). Esse cenário relaciona-se a fatores individuais, sociais e institucionais que agravam o adoecimento psíquico.

Objetivos

Sintetizar evidências sobre o sofrimento mental em estudantes de medicina, abordando a prevalência, fatores associados, desafios para busca de ajuda e estratégias de suporte descritas.

Métodos

Revisão integrativa cuja busca bibliográfica ocorreu no PubMed, com 3 estratégias complementares de descritores sobre os estudantes de medicina, sofrimento mental e intervenções de suporte. Aplicaram-se filtros para estudos transversais, ensaios clínicos randomizados, estudos de intervenção e revisões; priorizando artigos gratuitos dos últimos 5 anos. Foram identificados 197 registros, triados em duas etapas, em regime de cegamento, na Plataforma Rayyan (inteligência artificial). Dois revisores independentes analisaram os resumos; divergências foram resolvidas pelo terceiro revisor. Excluíram-se duplicatas, outras populações e estudos indisponíveis. A extração de dados ocorreu em tabulação padronizada de variáveis quanti-qualitativas.

Resultados Discussão

Por fim, 31 artigos compuseram a revisão. Identificaram-se barreiras atitudinais ao cuidado em saúde mental, destacando-se o desejo de resolver os sintomas sozinho (81,8%), crença de melhora espontânea (71,5%) e dificuldade em expressar emoções (64,6%). Também foram frequentes estigma e medo da quebra do sigilo institucional, julgamento pelos pares e repercussões acadêmicas ou profissionais. Tais desafios foram mais relatados por estudantes jovens, do sexo feminino, LGBT+ e com histórico psiquiátrico prévio. As intervenções mais investigadas foram mindfulness e terapia cognitivo-comportamental, isoladas ou combinadas, em formato remoto/online. Outros métodos apresentaram evidências escassas. Melhores resultados ocorreram com participação institucional: busca ativa, encaminhamento facilitado, prevenção e apoio psicológico acessível. Contudo, persistem limitações metodológicas, alta heterogeneidade, baixo poder estatístico, seleção de amostras por conveniência, aferição por auto-relato e seguimento insuficiente.

Conclusões

Diante da elevada carga de sofrimento mental entre estudantes de medicina, sobretudo entre os grupos mais vulneráveis, urgem intervenções institucionais estruturadas. Técnicas de mindfulness e terapias cognitivo comportamentais foram mais estudadas, porém as evidências de eficácia ainda são insuficientes. Novos estudos multicêntricos e metodologicamente robustos são necessários.

USO DE PSICOESTIMULANTES E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE EVIDÊNCIAS, RISCOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

ANNA VITÓRIA WANUS BARRETO SIQUEIRA¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
AMANDA FERREIRA MARCEL PEDROSO¹
FLÁVIA BIANCA ANDRADE SILVA CONCEIÇÃO¹
ANA JULIA TAVARES BRITO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Automedicação; Saúde Mental; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Ciências da Saúde*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, o consumo de medicamentos passou por um aumento significativo, impulsionado pelo fortalecimento do paradigma biomédico, pela expansão da indústria farmacêutica, pela ampliação do acesso aos fármacos e pela crescente mercantilização da saúde. Nesse contexto, destacam-se os psicoestimulantes, substâncias utilizadas para aumentar o estado de alerta, a atenção e a concentração, sendo indicadas principalmente no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, da narcolepsia e de condições associadas à fadiga e redução da vigília. Observa-se, contudo, uma ampliação progressiva do uso dessas substâncias para além das indicações terapêuticas. Indivíduos sem diagnóstico clínico têm recorrido a psicoestimulantes com o objetivo de potencialização cognitiva, visando melhoria do desempenho acadêmico e aumento da produtividade. Substâncias como cafeína, derivados de guaraná, bebidas energéticas e fármacos sintéticos vêm sendo utilizadas de forma crescente para prolongar o estado de alerta e otimizar o rendimento intelectual. Nesse cenário, o ambiente universitário passa a refletir uma cultura de alta performance, marcada por intensificação das demandas cognitivas e pela busca contínua por desempenho. Essa realidade contribui para a ampliação do uso não médico de psicoestimulantes, levantando discussões sobre seus impactos no contexto acadêmico, bem como suas implicações éticas, sociais e em saúde.

Objetivos

Investigar a relação entre a mercantilização do conhecimento, no contexto da sociedade do desempenho, e o adoecimento psíquico de estudantes da área da saúde.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores "estudantes universitários", "psicoestimulantes" e "produtividade" combinados por operadores booleanos, incluindo artigos dos últimos cinco anos sobre o uso de psicoestimulantes e sua relação com produtividade e desempenho acadêmico.

Resultados Discussão

A análise mostrou que 63,3% dos estudantes da área da saúde acumulam jornada dupla, conciliando estudos, trabalho e estágios, o que intensifica a carga acadêmica, frequentemente transferida para o período noturno, sobretudo em épocas avaliativas, e pode aumentar a busca por estratégias de manter alerta e produtividade. Observou-se predominância do sexo feminino e maior concentração entre o quarto e o sétimo períodos, fases de maior exigência acadêmica e prática. Esse cenário revela elevada pressão formativa, com demandas cognitivas, emocionais e responsabilidade ética intensas, fatores associados ao maior uso de estratégias de potencialização cognitiva, como os psicoestimulantes.

Conclusões

Diante disso, a mercantilização do conhecimento e as exigências produtivistas no meio acadêmico associam-se ao adoecimento psíquico de estudantes da saúde. Nesse sentido, a sobrecarga da dupla jornada, aliada à pressão por desempenho, favorece o uso de psicoestimulantes, muitas vezes sem indicação clínica, como forma de adaptação às demandas institucionais e, conseqüentemente, perpetua ciclos de autocobrança, exaustão e sofrimento mental. Portanto, ressalta-se a necessidade de reflexão crítica sobre os impactos desse modelo na formação em saúde, no bem-estar discente e na função da universidade.

IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA ANTECIPADA NA AUTOCONFIANÇA E SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO SEGUNDO ANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INÁCIO VENÂNCIO FARIAS NETO¹
GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
NAIRA SANTOS SILVA¹
RAPHAEL BASTOS ROSA¹
ZAIANY SANTOS ALVES¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Ansiedade; Educação Médica; Simulação*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A formação médica está frequentemente associada a elevados níveis de estresse, ansiedade e insegurança, especialmente nos anos iniciais da graduação, marcados por contato ainda limitado com a prática clínica. Nesse contexto, metodologias ativas como a simulação realística têm sido incorporadas como estratégias que, além de favorecerem o desenvolvimento técnico, podem impactar positivamente aspectos emocionais dos discentes. A exposição precoce a cenários clínicos simulados, em ambiente seguro, pode contribuir para o fortalecimento da autoconfiança, redução da ansiedade e melhor adaptação ao processo formativo.

Objetivos

Relatar a experiência da inserção antecipada de práticas de simulação realística em acadêmicos no segundo ano de Medicina, destacando seus impactos na autonomia, segurança e repercussões na saúde mental dos estudantes.

Relato de experiência

Foram realizadas duas simulações realísticas com estudantes do segundo ano do curso de Medicina: uma abordando choque hipovolêmico secundário à dengue e outra relacionada à condução de um parto normal. As atividades ocorreram em ambiente estruturado, com uso de manequins e cenários clínicos previamente elaborados, simulando situações próximas à realidade. Na simulação de choque, os alunos foram desafiados a reconhecer sinais de gravidade, interpretar dados clínicos e instituir medidas iniciais de suporte hemodinâmico. Já na simulação de parto normal, participaram da assistência ao trabalho de parto e ao nascimento, incluindo tomada de decisões frente a intercorrências. Durante os cenários, os estudantes assumiram papel ativo, com mínima intervenção dos facilitadores, sendo estimulados a discutir condutas e justificar decisões. Observou-se progressiva maior participação, redução do receio de errar e postura mais segura ao longo das atividades. Ao final, foi realizado debriefing estruturado, promovendo reflexão crítica e compartilhamento de percepções entre os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que a simulação realística precoce ultrapassa o desenvolvimento técnico, atuando também como ferramenta de fortalecimento emocional. A exposição controlada a situações clínicas contribuiu para aumento da autoconfiança e da percepção de competência, impactando positivamente a autoestima acadêmica dos estudantes. Observou-se que os discentes passaram a demonstrar maior segurança em avaliações teóricas e práticas, além de participação mais ativa em discussões e atividades acadêmicas. A familiaridade prévia com cenários clínicos reduziu a ansiedade frente a situações desafiadoras, favorecendo melhor desempenho e adaptação ao curso. Além disso, o ambiente seguro da simulação permitiu a ressignificação do erro como parte do processo de aprendizagem, contribuindo para diminuição do medo de julgamento e maior engajamento.

Conclusões ou recomendações

A inserção precoce da simulação realística mostrou-se uma estratégia relevante não apenas para o desenvolvimento de competências clínicas, mas também para a promoção da saúde mental dos estudantes de Medicina. Ao favorecer autonomia, segurança e autoestima, essa metodologia contribui para uma formação menos ansiogênica e mais adaptativa. Recomenda-se a ampliação de práticas antecipadas semelhantes ao longo da graduação, visando não apenas a qualificação técnica, mas também o bem-estar dos discentes.

USO DE PSICOESTIMULANTES E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE EVIDÊNCIAS, RISCOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

ANNA VITÓRIA WANUS BARRETO SIQUEIRA¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
AMANDA FERREIRA MARCEL PEDROSO¹
FLÁVIA BIANCA ANDRADE SILVA CONCEIÇÃO¹
ANA JULIA TAVARES BRITO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Automedicação; Saúde Mental; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Ciências da Saúde*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, o consumo de medicamentos passou por um aumento significativo, impulsionado pelo fortalecimento do paradigma biomédico, pela expansão da indústria farmacêutica, pela ampliação do acesso aos fármacos e pela crescente mercantilização da saúde. Nesse contexto, destacam-se os psicoestimulantes, substâncias utilizadas para aumentar o estado de alerta, a atenção e a concentração, sendo indicadas principalmente no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, da narcolepsia e de condições associadas à fadiga e redução da vigília. Observa-se, contudo, uma ampliação progressiva do uso dessas substâncias para além das indicações terapêuticas. Indivíduos sem diagnóstico clínico têm recorrido a psicoestimulantes com o objetivo de potencialização cognitiva, visando melhoria do desempenho acadêmico e aumento da produtividade. Substâncias como cafeína, derivados de guaraná, bebidas energéticas e fármacos sintéticos vêm sendo utilizadas de forma crescente para prolongar o estado de alerta e otimizar o rendimento intelectual. Nesse cenário, o ambiente universitário passa a refletir uma cultura de alta performance, marcada por intensificação das demandas cognitivas e pela busca contínua por desempenho. Essa realidade contribui para a ampliação do uso não médico de psicoestimulantes, levantando discussões sobre seus impactos no contexto acadêmico, bem como suas implicações éticas, sociais e em saúde.

Objetivos

Investigar a relação entre a mercantilização do conhecimento, no contexto da sociedade do desempenho, e o adoecimento psíquico de estudantes da área da saúde.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores "estudantes universitários", "psicoestimulantes" e "produtividade" combinados por operadores booleanos, incluindo artigos dos últimos cinco anos sobre o uso de psicoestimulantes e sua relação com produtividade e desempenho acadêmico.

Resultados Discussão

A análise mostrou que 63,3% dos estudantes da área da saúde acumulam jornada dupla, conciliando estudos, trabalho e estágios, o que intensifica a carga acadêmica, frequentemente transferida para o período noturno, sobretudo em épocas avaliativas, e pode aumentar a busca por estratégias de manter alerta e produtividade. Observou-se predominância do sexo feminino e maior concentração entre o quarto e o sétimo períodos, fases de maior exigência acadêmica e prática. Esse cenário revela elevada pressão formativa, com demandas cognitivas, emocionais e responsabilidade ética intensas, fatores associados ao maior uso de estratégias de potencialização cognitiva, como os psicoestimulantes.

Conclusões

Diante disso, a mercantilização do conhecimento e as exigências produtivistas no meio acadêmico associam-se ao adoecimento psíquico de estudantes da saúde. Nesse sentido, a sobrecarga da dupla jornada, aliada à pressão por desempenho, favorece o uso de psicoestimulantes, muitas vezes sem indicação clínica, como forma de adaptação às demandas institucionais e, conseqüentemente, perpetua ciclos de autocobrança, exaustão e sofrimento mental. Portanto, ressalta-se a necessidade de reflexão crítica sobre os impactos desse modelo na formação em saúde, no bem-estar discente e na função da universidade.

CÉLULA RAFAH: ESPIRITUALIDADE, SENTIDO E SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

NAIRA SANTOS SILVA¹
GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
IASMIN MARIA NASCIMENTO MARTINS¹
INÁCIO VENÂNCIO FARIAS NETO¹
ZAIANY SANTOS ALVES¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Espiritualidade; Estudantes de Medicina; Saúde Mental*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A vivência acadêmica no curso de Medicina envolve não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o enfrentamento de desafios pessoais, emocionais e existenciais. Nesse cenário, estudantes frequentemente buscam estratégias que auxiliem na construção de sentido, no fortalecimento emocional e na manutenção do equilíbrio frente às exigências da formação. A espiritualidade, compreendida como dimensão relacionada a valores, propósito e conexão, tem emergido como recurso relevante nesse processo, embora ainda pouco discutido sob a perspectiva do cuidado com o próprio estudante.

Objetivos

Relatar a experiência de participação em um grupo de espiritualidade entre estudantes de Medicina, destacando seus impactos na saúde mental e no cotidiano acadêmico.

Relato de experiência

A experiência refere-se à participação na Célula Raha, grupo de estudos bíblicos e oração de caráter cristão, composto por estudantes universitários de Medicina. Os encontros ocorrem regularmente no ambiente acadêmico, em momentos extracurriculares, sendo abertos a participantes de diferentes denominações cristãs. Durante as reuniões, são realizadas leituras de textos bíblicos, seguidas de discussões coletivas acerca de seus significados e possíveis aplicações no cotidiano pessoal e na formação profissional. Os encontros também incluem momentos de oração e partilha de experiências, promovendo escuta ativa e apoio mútuo entre os participantes. A dinâmica do grupo favorece um espaço de acolhimento, no qual os estudantes podem refletir sobre desafios acadêmicos e pessoais à luz de valores como empatia, propósito e resiliência.

Reflexão sobre a experiência

A vivência no grupo evidenciou que a espiritualidade pode atuar como importante ferramenta de suporte emocional para estudantes de Medicina. A participação nos encontros esteve associada à redução da ansiedade, ao fortalecimento da esperança e à melhora na forma de lidar com situações de estresse. Além disso, a reflexão sobre valores e propósito contribuiu para construção de uma visão mais humanizada da prática médica, impactando a forma como os estudantes percebem sua formação e futura atuação profissional. O ambiente de partilha também favoreceu o fortalecimento de vínculos interpessoais e sensação de pertencimento. A experiência reforça que espaços de espiritualidade, quando conduzidos de forma respeitosa e inclusiva, podem complementar estratégias tradicionais de promoção de saúde mental no ambiente acadêmico.

Conclusões ou recomendações

A inserção de práticas de espiritualidade no contexto da graduação em Medicina mostrou-se relevante para promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes. Ao proporcionar suporte emocional, reflexão sobre propósito e fortalecimento de vínculos, iniciativas como grupos de estudo e oração contribuem para uma formação mais equilibrada e humanizada. Incentiva-se o reconhecimento da espiritualidade como dimensão importante no cuidado integral ao estudante.

IMPACTOS DA PREPARAÇÃO PARA O ENAMED NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO 4º ANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
NAIRA SANTOS SILVA¹
INÁCIO VENÂNCIO FARIAS NETO¹
STEPHANNY VICTÓRIA DIAS DOS SANTOS SANTANA¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹
ZAIANY SANTOS ALVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Ansiedade; Educação Médica; Estudantes de Medicina*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A avaliação da qualidade da formação médica tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente diante da necessidade de padronização de competências em âmbito nacional. Nesse contexto, propostas como o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED) emergem como possíveis instrumentos de mensuração do desempenho discente. A perspectiva de aplicação precoce desse tipo de avaliação ainda durante o ciclo clínico, associada à possibilidade, embora não formalizada, de impacto em processos seletivos futuros pode influenciar não apenas a organização do estudo e o desempenho acadêmico na grade regular, mas também aspectos emocionais e comportamentais dos discentes.

Objetivos

Relatar a experiência de preparação de estudantes do quarto ano de Medicina para uma avaliação nos moldes do ENAMED, destacando seus impactos na organização acadêmica e na saúde mental dos envolvidos.

Relato de experiência

A experiência ocorreu no contexto de preparação de estudantes do quarto ano de Medicina para a realização de uma avaliação abrangente, com características semelhantes às propostas do ENAMED, prevista para o segundo semestre do ano vigente. A possibilidade, ainda incerta, de utilização desse tipo de exame como critério em futuros processos seletivos para residência médica foi amplamente discutida entre os discentes, influenciando a forma como estes passaram a encarar sua formação. Durante esse período, houve intensificação da rotina de estudos, com maior busca por revisão de conteúdos básicos e clínicos, além da adesão a estratégias preparatórias, como resolução de questões e revisões sistematizadas. Paralelamente, emergiram discussões entre os estudantes sobre desempenho, competitividade e preparo individual. A expectativa em relação à prova passou a ocupar papel central no cotidiano acadêmico, impactando tanto a organização do tempo quanto a percepção de responsabilidade sobre o próprio aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

A preparação para uma avaliação de caráter abrangente evidenciou impactos significativos na dinâmica acadêmica e emocional dos estudantes. Por um lado, observou-se maior engajamento, senso de responsabilidade e direcionamento dos estudos, favorecendo a consolidação do conhecimento ao longo da graduação. Por outro, a ausência de definições claras sobre o formato e o peso da avaliação em processos futuros contribuiu para o aumento de ansiedade e insegurança. A incerteza associada ao exame potencializou preocupações relacionadas ao desempenho e à competitividade, refletindo diretamente na saúde mental dos discentes. Além disso, a experiência revelou como a antecipação de avaliações de grande escala pode modificar comportamentos e prioridades acadêmicas, mesmo antes de sua efetiva implementação, a exemplo da tomada de tempo antes voltado para a grade curricular regular em prol dos estudos para a avaliação em questão.

Conclusões ou recomendações

A preparação precoce para avaliações nos moldes do ENAMED mostrou-se capaz de promover maior organização e engajamento acadêmico entre estudantes de Medicina. Entretanto, a incerteza quanto à sua aplicação e impacto futuro pode gerar repercussões emocionais relevantes, especialmente no que diz respeito à ansiedade e à percepção de pressão acadêmica. Torna-se fundamental que iniciativas dessa natureza sejam acompanhadas de comunicação clara e estratégias de suporte ao estudante, visando equilibrar desempenho acadêmico e bem-estar.

USO DE PSICOESTIMULANTES E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: EVIDÊNCIAS, RISCOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

ANNA VITÓRIA WANUS BARRETO SIQUEIRA¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
AMANDA FERREIRA MARCEL PEDROSO¹
FLÁVIA BIANCA ANDRADE SILVA CONCEIÇÃO¹
ANA JULIA TAVARES BRITO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Automedicação; Saúde Mental; Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Ciências da Saúde*

Área: Eixo 2 - Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, o consumo de medicamentos passou por um aumento significativo, impulsionado pelo fortalecimento do paradigma biomédico, pela expansão da indústria farmacêutica, pela ampliação do acesso aos fármacos e pela crescente mercantilização da saúde. Nesse contexto, destacam-se os psicoestimulantes, substâncias utilizadas para aumentar o estado de alerta, a atenção e a concentração, sendo indicadas principalmente no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, da narcolepsia e de condições associadas à fadiga e redução da vigília. Observa-se, contudo, uma ampliação progressiva do uso dessas substâncias para além das indicações terapêuticas. Indivíduos sem diagnóstico clínico têm recorrido a psicoestimulantes com o objetivo de potencialização cognitiva, visando melhoria do desempenho acadêmico e aumento da produtividade. Substâncias como cafeína, derivados de guaraná, bebidas energéticas e fármacos sintéticos vêm sendo utilizadas de forma crescente para prolongar o estado de alerta e otimizar o rendimento intelectual. Nesse cenário, o ambiente universitário passa a refletir uma cultura de alta performance, marcada por intensificação das demandas cognitivas e pela busca contínua por desempenho. Essa realidade contribui para a ampliação do uso não médico de psicoestimulantes, levantando discussões sobre seus impactos no contexto acadêmico, bem como suas implicações éticas, sociais e em saúde.

Objetivos

Investigar a relação entre a mercantilização do conhecimento, no contexto da sociedade do desempenho, e o adoecimento psíquico de estudantes da área da saúde.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os descritores "estudantes universitários", "psicoestimulantes" e "produtividade" combinados por operadores booleanos, incluindo artigos dos últimos cinco anos sobre o uso de psicoestimulantes e sua relação com produtividade e desempenho acadêmico.

Resultados Discussão

A análise mostrou que 63,3% dos estudantes da área da saúde acumulam jornada dupla, conciliando estudos, trabalho e estágios, o que intensifica a carga acadêmica, frequentemente transferida para o período noturno, sobretudo em épocas avaliativas, e pode aumentar a busca por estratégias de manter alerta e produtividade. Observou-se predominância do sexo feminino e maior concentração entre o quarto e o sétimo períodos, fases de maior exigência acadêmica e prática. Esse cenário revela elevada pressão formativa, com demandas cognitivas, emocionais e responsabilidade ética intensas, fatores associados ao maior uso de estratégias de potencialização cognitiva, como os psicoestimulantes.

Conclusões

Diante disso, a mercantilização do conhecimento e as exigências produtivistas no meio acadêmico associam-se ao adoecimento psíquico de estudantes da saúde. Nesse sentido, a sobrecarga da dupla jornada, aliada à pressão por desempenho, favorece o uso de psicoestimulantes, muitas vezes sem indicação clínica, como forma de adaptação às demandas institucionais e, conseqüentemente, perpetua ciclos de autocobrança, exaustão e sofrimento mental. Portanto, ressalta-se a necessidade de reflexão crítica sobre os impactos desse modelo na formação em saúde, no bem-estar discente e na função da universidade.

IMPACTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO E ANÁLISE COMPARATIVA

CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
LEONARDO GOMES FONTES ARAUJO¹
MURCIUS CURY DE BRITTO NETO¹
SAULO EMÍDIO RIBEIRO DE ARAÚJO SANTOS¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Burnout; Esgotamento Profissional; Saúde Mental

Área: Eixo 2 – Saúde física e mental do estudante e do docente

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas configura-se como metodologia ativa central na formação médica contemporânea, estimulando a autonomia e o raciocínio crítico por meio de casos clínicos precoces. Contudo, sua exigência por autorregulação pode representar um desafio adaptativo. Paralelamente, a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal, apresenta prevalência crescente entre acadêmicos de medicina, associada à sobrecarga e pressão por desempenho. Nesse cenário, a metodologia baseada em problema exerce papel ambivalente, podendo atuar como fator protetor, via engajamento e colaboração, ou estressor, ao intensificar a carga cognitiva.

Objetivos

Analisar a associação entre a abordagem pedagogicamente ativa e a ocorrência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina, comparando-a ao modelo tradicional e identificando fatores psicossociais associados.

Métodos

Estudo de abordagem mista, compreendendo revisão narrativa e análise comparativa de dados secundários de estudos observacionais. A busca abrangeu bases científicas nacionais e internacionais, focando em estudos transversais que utilizaram instrumentos validados, como o Patient Health Questionnaire-4 e o Maslach Burnout Inventory - Student Survey. Realizou-se a comparação entre contextos institucionais com diferentes modelos pedagógicos, especificamente a modelos de aprendizagem autodirigida e o ensino tradicional. As variáveis incluíram dimensões do burnout, perfis sociodemográficos e fatores psicossociais. Os dados foram sintetizados de forma descritiva e analítica, com cálculo de razões de prevalência (IC 95%) e análise multivariada por regressão logística ($p \leq 0,05$)

Resultados Discussão

Os achados foram heterogêneos quanto à influência do modelo pedagógico. A prevalência global da síndrome, considerando critérios tridimensionais, foi de 21,6%. Na análise comparativa envolvendo 213 estudantes, aqueles inseridos no ensino baseado em problema apresentaram menor prevalência de burnout (15%) em relação ao ensino tradicional (25,6%). Quanto às dimensões específicas, identificaram-se níveis elevados de exaustão emocional (71,4%) e despersonalização (57,3%), com redução da realização pessoal em 25,8%. Evidências sugerem que o emprego de situações-problema, ao favorecer o trabalho em pequenos grupos, associa-se à redução da exaustão emocional. Entretanto, a síndrome correlacionou-se fortemente a fatores psicossociais, como a percepção de baixo desempenho acadêmico e a insuficiência de apoio institucional.

Conclusões

A aprendizagem baseada em problema demonstra potencial para atenuar a exaustão emocional devido ao caráter colaborativo e ao maior engajamento discente. Todavia, a autonomia do modelo não é, isoladamente, suficiente para prevenir o burnout. O adoecimento psíquico vincula-se majoritariamente a fatores extrínsecos, como pressão por performance e sobrecarga. Conclui-se que a implementação de metodologias ativas deve ser indissociável de estratégias estruturadas de suporte psicossocial para efetiva promoção da saúde mental nas escolas médicas.

3. Processo avaliativo

GINCANA ACADÊMICA COMO PARTE DO PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹
ALEXIA MARIA SILVA DO NASCIMENTO¹
EDUARDO AFFONSO SUBUTZKI¹
ANA CLARA¹
MARIA CLARA OLIVA TROCOLI DA SILVA¹
MARIA CLARA DE OLIVEIRA MACEDO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Estudantes de Medicina; Educação Médica; Aprendizagem; Competência Clínica*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

Atualmente, cada vez mais, evidencia-se a necessidade da criação de outras formas de aprendizado no ensino superior médico que consolidam o conhecimento e fortalecem o trabalho em grupo. Dessa forma, a gincana acadêmica mostra-se como uma relevante alternativa de processo avaliativo que, por meio da ludicidade, proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais como trabalho colaborativo e organização grupal. Assim, a criação de gincanas acadêmicas por parte de instituições médicas têm papel peremptório na sistematização de conteúdos por parte dos alunos, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades cognitivas, grupais e artísticas.

Objetivos

Este relato visa apresentar a gincana acadêmica como parte do processo avaliativo do curso de medicina.

Relato de experiência

A Gincana acadêmica é voltada aos alunos do primeiro semestre do curso de medicina e compõe parte da avaliação dos componentes dados no período acadêmico: Biomorfofuncional macroscópico - Anatomia descritiva e clínica - Biomorfofuncional microscópico - Fisiologia, Biologia Molecular Celular e Histologia - e Primeiros Socorros. Ela ocorre em todo o campus da instituição de ensino, envolvendo monitores, professores e funcionários. Nesse contexto, os acadêmicos são divididos em 4 equipes de acordo com cores: verde, azul, amarelo e vermelho e, cada equipe é dividida em salas separadas na faculdade, as quais têm a função de organização e confecção do mascote da equipe e uma paródia (o qual precisa ser relacionado com algo do âmbito da medicina). Durante o dia - iniciando às 08:00 e terminando 18:00 - realizam diversas tarefas lúdicas e ativas, como o "circuito", "caça tesouro". Essa primeira, é organizada em bancadas com provas envolvendo o conteúdo do semestre e, à medida que for acertado o que for solicitado, o aluno é direcionado a uma nova prova até finalizar o percurso. Já o segundo é realizado em grupo e os acadêmicos recebem dicas e, quando for respondida corretamente, avançam de "fase" até encontrar o momento final.

Reflexão sobre a experiência

A gincana acadêmica evidencia-se como uma experiência inovadora, já que rompe com o método passivo do ensino tradicional ao exigir que o estudante resgate o conhecimento e o utilize de forma ativa pelas diversas atividades propostas na atividade. Em concordância com essa metodologia ativa, a utilização de equipes corrobora o aprimoramento da comunicação e da relação entre os participantes, que se demonstraram muito empenhados e com ímpeto de realizar as execuções das tarefas, o que fez desenvolver nos alunos habilidade de proatividade, cooperação e liderança. Dessa forma, a gincana deixou de ser apenas uma competição e tornou-se um potente mecanismo avaliativo acadêmico, consolidando o conhecimento e emergindo a inteligência coletiva no ambiente médico. Ademais, a utilização de diferentes competências valoriza as particularidades de cada participante, favorecendo a colaboração interdisciplinar da formação do profissional médico.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a vivência da gincana no primeiro semestre da graduação médica apresenta-se como um importante instrumento, tanto para a integração entre alunos, professores e funcionários da instituição, quanto para a consolidação dos conteúdos aprendidos nos componentes curriculares.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SÍNTESE DE META-ANÁLISES DOS DESFECHOS DE APRENDIZAGEM

JOÃO RICARDO PINTO LOPES¹
SOFIA ALMEIDA LOPES¹
PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS¹
GABRIELY DIAS ÂNGELO MANETTA¹
JOILSON NASCIMENTO SANTOS JUNIOR¹

1 FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA - FARESI

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação em Saúde; Estudantes; Aprendizagem*

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

INTRODUÇÃO: A incorporação da inteligência artificial (IA) na educação em saúde tem se intensificado, com potencial para qualificar estratégias pedagógicas, promover aprendizagem ativa e oferecer feedback personalizado. Nesse contexto, surge a seguinte questão: qual é o impacto do uso da IA nos desfechos de aprendizagem de estudantes de saúde, residentes e médicos? Estudos com meta-análise permitem estimar o efeito global dessas intervenções com maior precisão estatística, contribuindo para decisões educacionais baseadas em evidências.

Objetivos

OBJETIVO: Analisar criticamente o impacto da IA nos desfechos de aprendizagem na educação em saúde, com base em meta-análises, incluindo avaliação do risco de viés global.

Métodos

METODOLOGIA: Revisão sistemática conduzida conforme diretrizes PRISMA, com busca nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e literatura complementar. Foram identificados 43 estudos, dos quais 14 avaliados na íntegra e 5 meta-análises incluídas. Consideraram-se estudos com uso de IA, delineamento experimental ou quasi-experimental e desfechos mensuráveis (conhecimento, habilidades ou satisfação). Excluíram-se estudos duplicados, revisões narrativas e artigos sem dados quantitativos relevantes. Foram analisados 114 estudos primários, envolvendo aproximadamente 19.827 participantes das áreas de medicina, enfermagem, odontologia e radiologia. As intervenções incluíram IA generativa, simulação clínica e realidade virtual. A análise utilizou diferenças médias padronizadas (SMD), IC95% e heterogeneidade por I^2 .

Resultados Discussão

RESULTADOS: A IA demonstrou melhora significativa em habilidades práticas (SMD≈0,63; IC95% 0,10-1,16), indicando ganho educacional consistente frente ao ensino tradicional. A satisfação discente apresentou efeito robusto (SMD≈0,70-1,18; IC95% 0,47-1,87), refletindo maior engajamento. Em contraste, o conhecimento teórico não apresentou benefício significativo (SMD≈0,27; IC95% -0,31 a 0,85), com elevada heterogeneidade ($I^2>90%$). A heterogeneidade global foi moderada a elevada, sugerindo variações metodológicas. Não houve superioridade da IA em relação à realidade virtual. Observou-se alta aceitação da IA (≈79%), embora cerca de 22% relatem possível influência negativa na escolha da especialidade.

Conclusões

CONCLUSÃO: A IA apresenta impacto positivo em habilidades práticas e satisfação, reforçando seu papel como ferramenta complementar ao ensino. A ausência de benefício consistente no conhecimento teórico e a elevada heterogeneidade indicam necessidade de padronização metodológica e mais ensaios clínicos randomizados para consolidar evidências robustas.

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

JOÃO RICARDO PINTO LOPES¹
GABRIELY DIAS ÂNGELO MANETTA¹
ANA PAULA OLIVEIRA SIMÕES PEREIRA¹
MATEUS VILANOVA NOVAES¹
GEOVANA GORDIANO MOREIRA¹
FLÁVIA NEVES DA SILVA¹

1 FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA - FARESI

Palavras-chave: *Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica; Estudantes de Medicina*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

INTRODUÇÃO: A Medicina Baseada em Evidências (MBE) é fundamental para a prática clínica contemporânea, ao integrar evidência científica, experiência clínica e características do paciente. Na graduação, sua incorporação favorece o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse contexto, ligas acadêmicas e a produção de e-books destacam-se como ferramentas de aprendizagem ativa.

Objetivos

OBJETIVO: Descrever a experiência de estudantes de Medicina na elaboração de um e-book em MBE e sua contribuição para a formação acadêmica baseada em evidências.

Métodos

METODOLOGIA: Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por discentes de uma Liga de Pesquisa em Saúde e MBE da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), Bahia. A construção do e-book ocorreu de forma sistematizada e colaborativa, com definição de eixos temáticos. Foram realizadas buscas estruturadas nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Cochrane Library, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) relacionados à MBE, diretrizes clínicas e níveis de evidência, combinados por operadores booleanos. Os estudos foram selecionados conforme relevância e qualidade metodológica, sendo submetidos à leitura crítica, síntese e organização didática. O conteúdo foi validado por docentes, com reuniões periódicas para padronização e rigor científico.

Resultados Discussão

RESULTADOS/DISCUSSÃO: A elaboração do e-book evidenciou elevado engajamento e dedicação dos estudantes, que se aprofundaram significativamente nos conteúdos de MBE. O processo promoveu aprendizado robusto, com domínio progressivo da leitura crítica, interpretação de evidências e aplicação clínica. Observou-se fortalecimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão baseada em evidências, além do desenvolvimento de habilidades em pesquisa e escrita científica. O trabalho colaborativo favoreceu competências como comunicação, organização e responsabilidade compartilhada. Apesar de desafios iniciais, houve evolução acadêmica consistente, culminando na produção de um e-book de excelente qualidade científica, com estrutura didática e alta aplicabilidade.

Conclusões

CONCLUSÃO: A construção do e-book mostrou-se estratégia eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico e da formação baseada em evidências, promovendo aprendizado aprofundado e resultando em produto científico de elevada qualidade, alinhado às demandas da prática médica contemporânea.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AVALIAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS NA PEDIATRIA: UMA VISÃO DO DISCENTE

PAULO VITOR SILVA SANTOS¹
ILA SOBRAL MUNIZ¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Avaliação Educacional; Pediatria Educação Médica

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

Os métodos de avaliação no ensino médico vêm sendo progressivamente reformulados, buscando superar modelos centrados exclusivamente na reprodução de conteúdo teórico. Nesse contexto, estratégias avaliativas que integrem conhecimento, habilidades práticas e atitudes têm ganhado destaque. Assim, discutir modelos avaliativos que contemplem essas dimensões torna-se relevante para a formação médica, sobretudo no período que antecede o internato.

Objetivos

Relatar a experiência discente com o método avaliativo de uma disciplina teórico-prática de pediatria, analisando suas contribuições para o aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência discente a partir da vivência referente ao método avaliativo em disciplina teórico-prática de pediatria do oitavo período de medicina de uma universidade pública, sob a ótica do interno de medicina. O modelo avaliativo consiste em três notas: uma avaliação processual com estudos dirigidos e discussão em sala de aula (peso 04); uma avaliação prática em unidade de pronto-atendimento, considerando assiduidade, comunicação técnica, raciocínio clínico, plano diagnóstico e terapêutico (peso 04); e duas avaliações teóricas com provas de múltipla escolha (peso 02). Os estudos dirigidos eram realizados previamente às aulas teóricas, no modelo de sala de aula invertida, levantando dúvidas que eram sanadas posteriormente na discussão em sala. As atividades práticas ocorreram na unidade de pronto atendimento, onde o desempenho foi avaliado a partir de critérios como comunicação técnica, raciocínio clínico e elaboração de condutas.

Reflexão sobre a experiência

Métodos de avaliação que vão além da prova objetiva diminuem a ansiedade dos estudantes, bem como a sensação de cobrança excessiva e comparação. Os estudos dirigidos configuram estratégia de aprendizagem ativa, ao favorecer a preparação prévia e a identificação de lacunas de conhecimento. A inserção no cenário real de assistência apresenta valor formativo relevante, embora dependa do perfil dos pacientes atendidos. Nesse sentido, a complementação com simulações em ambiente controlado pode potencializar o aprendizado. Também é de grande valor a observação e pontuação das atitudes discentes. Avaliações teóricas ainda são necessárias, tendo em vista que constituem o método da maior parte dos concursos públicos e processos seletivos de residência médica. Sua manutenção no modelo avaliativo mostra-se importante, preferencialmente com menor peso, enfoque em raciocínio clínico e aplicação prática.

Conclusões ou recomendações

O modelo avaliativo analisado integrou diferentes dimensões da formação médica, incluindo conhecimento teórico, habilidades práticas e atitudes profissionais. O uso das metodologias ativas foram importantes para o aprendizado do conteúdo teórico, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e uma maior integração entre teoria e prática na formação médica. Espera-se que em um futuro próximo, além dos métodos descritos, também seja possível trabalhar com simulações clínicas complementares. O modelo utilizado valoriza não apenas o saber, mas o saber fazer.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹
JEROCÍLIO MACIEL DE OLIVEIRA JÚNIOR²

1 Universidade Titadentes
2 Universidade Tiradentes

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação; Atenção Primária à Saúde; Avaliação Educacional; Aprendizagem Ativa

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

Os desafios da formação médica contemporânea incluem a necessidade de preparar estudantes para lidar com situações complexas de cuidado em contextos diversos. A formação médica orientada para a Atenção Primária à Saúde demanda metodologias ativas que promovam o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e atitudinais em cenários próximos à realidade. Nesse contexto, a simulação realística destaca-se como estratégia potente para a integração entre teoria e prática, favorecendo o protagonismo discente e a construção de habilidades essenciais à prática profissional.

Objetivos

Relatar a experiência da utilização da simulação realística como estratégia na formação e avaliação dos estudantes de medicina do Programa de Integração na Estratégia da Saúde da Família.

Relato de experiência

Trata-se da implementação de atividade de simulação realística em laboratório estruturado de Atenção Primária, com cenários de Unidade Básica de Saúde e ambiente domiciliar. Participaram 206 estudantes de quatro semestres distintos, distribuídos em diferentes momentos avaliativos. Os discentes, organizados em grupos, elaboraram roteiros clínicos alinhados às temáticas do período, assumindo múltiplos papéis, como pacientes, médicos e outros profissionais de saúde. As simulações contemplaram atendimentos clínicos, ações preventivas, visitas domiciliares e abordagens interdisciplinares. A avaliação foi realizada com base em critérios previamente definidos, incluindo raciocínio clínico, comunicação, tomada de decisão, organização do atendimento, plano de cuidado, postura ética e trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência

A simulação realística demonstrou potencial como estratégia pedagógica ao promover aprendizagem ativa e significativa. A construção dos roteiros pelos estudantes fortaleceu o protagonismo, a criatividade e o aprofundamento do conhecimento. Observou-se aprimoramento do raciocínio clínico, da comunicação e da atuação em equipe, especialmente em situações que exigiam adaptação às necessidades dos usuários. A inserção de cenários da Atenção Primária contribuiu para a compreensão ampliada do processo saúde-doença e dos determinantes sociais. Como potencialidade, destaca-se a possibilidade de vivenciar situações próximas à realidade em ambiente seguro. Como desafio, ressalta-se a necessidade de qualificação contínua dos processos avaliativos e consolidação da metodologia no currículo.

Conclusões ou recomendações

A simulação realística na Atenção Primária à Saúde configura-se como estratégia inovadora e eficaz no processo de avaliação de estudantes de medicina, ao possibilitar a integração entre teoria e prática e a análise de competências clínicas, comunicacionais e atitudinais. Sua utilização contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e alinhados às demandas do sistema de saúde, além de fortalecer uma prática centrada no cuidado integral e no trabalho em equipe.

INTERNATO MÉDICO E INTERPROFISSIONALIDADE: AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA INTEGRAÇÃO DO INTERNO AO CENÁRIO DE PRÁTICA

SAULO FARIAS DE MENDONÇA¹
LUCAS SANTOS RAMALHO DA GAMA¹
FELIPE BARNABÉ DE OLIVEIRA QUINTELA¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Interprofissional; Avaliação de Desempenho; Equipe Multiprofissional

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

O internato representa a etapa mais imersiva da formação médica, sendo crucial para a consolidação da identidade profissional e o desenvolvimento de competências em cenários reais. Conforme as diretrizes nacionais, o treinamento em serviço no Sistema Único de Saúde busca fortalecer a autonomia do discente pela compreensão da integralidade do cuidado e da interdependência funcional das equipes de saúde. Apesar da importância da comunicação interprofissional e da superação do paradigma uniprofissional, essa abordagem costuma ficar restrita ao campo teórico no final da graduação. Na prática, a avaliação do desempenho do estudante ainda é centralizada na figura do preceptor médico, negligenciando a valiosa contribuição multiprofissional. Assim, nota-se uma lacuna entre a teoria da educação interprofissional e a realidade avaliativa, que ainda ignora a relevância do olhar coletivo sobre a prática médica.

Objetivos

Investigar a relevância da avaliação de desempenho compartilhada entre preceptor médico e equipe multiprofissional como estratégia para fortalecer a integração do interno e o desenvolvimento de competências interprofissionais no internato médico.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada em buscas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão contemplaram produções sobre educação interprofissional na prática médica e estratégias de avaliação de desempenho em cenários multiprofissionais de saúde.

Resultados Discussão

A análise da literatura revela escassez de estudos nacionais sobre avaliação multidisciplinar no internato médico, contrastando com o sucesso internacional de métodos como o Multi-Source Feedback. Diferente da supervisão unilateral, focada no desempenho clínico, a visão de múltiplos observadores mapeia fielmente competências colaborativas e atitudinais, reduzindo vieses individuais. Inspirada em áreas como a enfermagem, a adoção da Avaliação 360 graus na medicina integra a equipe que compartilha os fluxos do Sistema Único de Saúde e atende às exigências curriculares de monitoramento do domínio atitudinal e do "saber relacionar-se". Além de pedagógica, essa estratégia é vital para a segurança do paciente, pois desconstrói o "gradiente de autoridade" e a rigidez hierárquica que inibe a atuação interprofissional. Promover a horizontalidade permite que a equipe contribua ativamente na formação do estudante e na prevenção de erros, consolidando a prática colaborativa como pilar essencial para a integralidade do cuidado.

Conclusões

A análise da literatura e das normativas vigentes indica que a adoção de uma abordagem avaliativa com participação multidisciplinar no internato médico favorece uma avaliação mais justa, transparente e abrangente, capaz de contemplar dimensões além da competência clínica, especialmente os domínios atitudinais e relacionais. Além disso, essa estratégia contribui para a superação de modelos hierarquizados, fortalecendo a interdependência funcional entre os profissionais de saúde, elemento essencial para a integralidade do cuidado e a segurança do paciente. Destaca-se, ainda, que a escassez de experiências formais nesse campo evidencia que sua implementação ultrapassa uma simples mudança pedagógica, exigindo avanços institucionais e o fortalecimento de diretrizes que incorporem, de forma efetiva, a avaliação interprofissional na formação médica.

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DA MOSTRA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 Universidade Tiradentes

Palavras-chave: *Atenção Primária Saúde; Formação Médica; Saúde da Família; Saúde da Comunidade*

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

A formação médica enfrenta o desafio de articular saberes acadêmicos às demandas concretas dos territórios e dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária. Nesse contexto, a integração ensino-serviço emerge como eixo estruturante capaz de tensionar modelos tradicionais centrados no hospital. A Estratégia Saúde da Família constitui cenário privilegiado para o desenvolvimento de competências clínicas, sociais e ético-políticas, ao inserir o estudante em realidades diversas. Contudo, sua consolidação exige dispositivos pedagógicos que promovam reflexão crítica e protagonismo discente.

Objetivos

Relatar a experiência de implementação da Mostra Acadêmica do Programa de Integração da Estratégia Saúde da Família como estratégia avaliativa e integradora na formação médica.

Relato de experiência

Trata-se de Mostra Acadêmica realizada ao final de cada semestre, configurando-se como dispositivo pedagógico avaliativo. Em sua quinta edição, reúne cerca de 210 estudantes de diferentes etapas, favorecendo a articulação do aprendizado. Ao longo do semestre, os discentes desenvolvem ações na Atenção Primária, incluindo unidades básicas, escolas e outros equipamentos sociais, por meio de práticas educativas, intervenções e projetos voltados às necessidades da população. As temáticas seguem os eixos formativos, contemplando saúde da mulher, do idoso, do adolescente, saúde mental, condições crônicas, territorialização, doenças infectoparasitárias, vigilância e gestão. A culminância ocorre em evento com apresentação em banner, promovendo a socialização das experiências entre os discentes. A participação de diferentes períodos favorece o aprendizado colaborativo, enquanto profissionais da rede de saúde municipal e os docentes contribuem para o processo avaliativo no evento que acontece na universidade.

Reflexão sobre a experiência

A Mostra Acadêmica fortalece a integração ensino-serviço e aproxima teoria e prática. O formato estimula protagonismo discente, comunicação científica e pensamento crítico. A interação entre estudantes e profissionais contribui para alinhar a formação às demandas dos serviços, além de ampliar a visibilidade das ações no território. Como potencialidade, destaca-se a possibilidade de adaptação a outros contextos. Como desafio, aponta-se a necessidade de aprimorar a sistematização das experiências.

Conclusões ou recomendações

A Mostra Acadêmica consolida-se como estratégia relevante na formação médica, ao integrar vivências do território, reflexão crítica e avaliação. Contribui para a formação de profissionais mais preparados para o sistema de saúde, com potencial de replicabilidade.

AVALIAR PARA QUALIFICAR: CONSTRUINDO COLETIVAMENTE UM PROCESSO AVALIATIVO ORIENTADO POR COMPETÊNCIA

TALITA ROCHA DE AQUINO¹
DEISE SANTANA DE JESUS BARBOSA¹
ALINE DA SILVA SANTOS¹
ANTONIO WAGNER DE SOUZA OLIVEIRA NOGUEIRA¹
CAROLINE COSTA BOURBON¹
TAYANA SANTOS BARBOSA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: *Internato e Residência; Avaliação Educacional; Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A residência médica permanece como padrão formativo central no Brasil, inclusive na Medicina de Família e Comunidade (MFC), embora programas apresentem heterogeneidade na sua organização e inserção pedagógica após sua expansão recente. Nesse contexto, houve transformações nos perfis de residentes e preceptores, o que impulsionou reflexões sobre a prática educativa e processos avaliativos. A formação em serviço, característica das residências, na Atenção Primária à Saúde (APS), é atravessada por especificidades territoriais, seus determinantes sociais, e pelos desafios da integralidade do cuidado. À luz do pensamento freireano, a aprendizagem de adultos é entendida como um processo dialógico, crítico e contextualizado, que articula experiência prévia, prática social e construção coletiva do conhecimento. Recentemente, incorpora-se o conceito de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs), articulando competências à prática profissional, orientando a formação para a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir dessa compreensão, adota-se a avaliação como componente intrínseco ao processo de aprendizagem, com caráter formativo, processual e orientado ao desenvolvimento da competência. Emerge daí a necessidade de qualificar os processos avaliativos na residência médica, tornando-os mais orgânicos, contextualizados ao programa e ao seu território de origem, e coerentes com o perfil de competência esperado.

Objetivos

Relatar a construção coletiva de um instrumento de avaliação formativa em um programa de residência em MFC, fundamentada na andragogia, na formação em serviço e orientada por competência, e na avaliação formativa.

Relato de experiência

A experiência foi desenvolvida por meio de atividades formativas colaborativas envolvendo coordenação, docentes e preceptores, com foco na revisão de instrumento avaliativo prévio. Esses momentos buscaram qualificar e sistematizar critérios de avaliação, discutir formas de coletar evidências do desempenho dos residentes e relacionar tais evidências às competências da área. O processo evidenciou a avaliação como expressão do projeto pedagógico, reforçando seu papel na orientação da aprendizagem e na qualificação da prática formativa. Como resultado, elaborou-se um novo instrumento de avaliação global, com uma matriz instrutiva que articula áreas de competência, APCs e estratégias de avaliação, incluindo formas de registro do desenvolvimento dos residentes ao longo do percurso formativo. Possibilitou, ainda, a atualização do perfil de competências do programa.

Reflexão sobre a experiência

A construção coletiva do instrumento mostrou-se potente ao promover alinhamento pedagógico, fortalecimento da preceptoria e maior organicidade do processo avaliativo. Também revelou desafios importantes, como a necessidade do grupo de aprofundamento conceitual, o engajamento contínuo e a garantia de tempo protegido para atividades formativas. Tais aspectos evidenciam que a implementação de mudanças avaliativas requer sustentação institucional e investimento permanente na formação pedagógica dos preceptores.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou um potencial transformador para qualificar a formação, ampliar a reflexão crítica e fortalecer práticas de cuidado mais integradas e resolutivas na MFC. Reafirma-se a necessidade de continuidade do processo formativo do corpo docente, com vistas à implementação, validação e monitoramento do instrumento desenvolvido, consolidando uma cultura avaliativa coerente com os princípios da APS e da educação crítica em saúde.

AVALIAR PARA PROMOVER: CONSTRUINDO COLETIVAMENTE UM PROCESSO AVALIATIVO ORIENTADO POR COMPETÊNCIA

TALITA ROCHA DE AQUINO¹
DEISE SANTANA DE JESUS BARBOSA¹
ALINE DA SILVA SANTOS¹
ANTONIO WAGNER DE SOUZA OLIVEIRA NOGUEIRA¹
CAROLINE COSTA BOURBON¹
TAYANA SANTOS BARBOSA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: *Internato e Residência; Avaliação Educacional; Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A residência médica permanece como padrão formativo central no Brasil, inclusive na Medicina de Família e Comunidade (MFC), embora programas apresentem heterogeneidade na sua organização e inserção pedagógica após sua expansão recente. Nesse contexto, houve transformações nos perfis de residentes e preceptores, o que impulsionou reflexões sobre a prática educativa e processos avaliativos. A formação em serviço, característica das residências, na Atenção Primária à Saúde (APS), é atravessada por especificidades territoriais, seus determinantes sociais, e pelos desafios da integralidade do cuidado. À luz do pensamento freireano, a aprendizagem de adultos é entendida como um processo dialógico, crítico e contextualizado, que articula experiência prévia, prática social e construção coletiva do conhecimento. Recentemente, incorpora-se o conceito de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs), articulando competências à prática profissional, orientando a formação para a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir dessa compreensão, adota-se a avaliação como componente intrínseco ao processo de aprendizagem, com caráter formativo, processual e orientado ao desenvolvimento da competência. Emerge daí a necessidade de qualificar os processos avaliativos na residência médica, tornando-os mais orgânicos, contextualizados ao programa e ao seu território de origem, e coerentes com o perfil de competência esperado.

Objetivos

Relatar a construção coletiva de um instrumento de avaliação formativa em um programa de residência em MFC, fundamentada na andragogia, na formação em serviço e orientada por competência, e na avaliação formativa.

Relato de experiência

A experiência foi desenvolvida por meio de atividades formativas colaborativas envolvendo coordenação, docentes e preceptores, com foco na revisão de instrumento avaliativo prévio. Esses momentos buscaram qualificar e sistematizar critérios de avaliação, discutir formas de coletar evidências do desempenho dos residentes e relacionar tais evidências às competências da área. O processo evidenciou a avaliação como expressão do projeto pedagógico, reforçando seu papel na orientação da aprendizagem e na qualificação da prática formativa. Como resultado, elaborou-se um novo instrumento de avaliação global, com uma matriz instrutiva que articula áreas de competência, APCs e estratégias de avaliação, incluindo formas de registro do desenvolvimento dos residentes ao longo do percurso formativo. Possibilitou, ainda, a atualização do perfil de competências do programa.

Reflexão sobre a experiência

A construção coletiva do instrumento mostrou-se potente ao promover alinhamento pedagógico, fortalecimento da preceptoria e maior organicidade do processo avaliativo. Também revelou desafios importantes, como a necessidade do grupo de aprofundamento conceitual, o engajamento contínuo e a garantia de tempo protegido para atividades formativas. Tais aspectos evidenciam que a implementação de mudanças avaliativas requer sustentação institucional e investimento permanente na formação pedagógica dos preceptores.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou um potencial transformador para qualificar a formação, ampliar a reflexão crítica e fortalecer práticas de cuidado mais integradas e resolutivas na MFC. Reafirma-se a necessidade de continuidade do processo formativo do corpo docente, com vistas à implementação, validação e monitoramento do instrumento desenvolvido, consolidando uma cultura avaliativa coerente com os princípios da APS e da educação crítica em saúde.

ENSINO DA TUBERCULOSE NA FORMAÇÃO MÉDICA: LACUNAS CURRICULARES, METODOLOGIAS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LARA ROSA DANTAS DE MENESES BARROS¹

LARA LUISA LOPES CHRISÓSTOMO¹

IUKARY TAKENAMI¹

MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PAULO AFONSO/BA - UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Tuberculose; Currículo; Formação Profissional; Metodologias de Ensino

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A tuberculose permanece como a principal causa de morte por doença infecciosa no mundo, responsável por aproximadamente 1,5 milhão de óbitos anuais, com maior prevalência em países de baixa e média renda. Apesar de sua relevância, o ensino da tuberculose na formação médica ainda é fragmentado e insuficiente, comprometendo preparação profissional para o manejo clínico.

Objetivos

Objetivou-se identificar a abordagem da tuberculose nos currículos de medicina, identificando lacunas no conhecimento dos estudantes, comparando metodologias de ensino e avaliando a articulação entre componentes teóricos e práticos no processo formativo.

Métodos

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Web of Science. Foram incluídos artigos originais disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, espanhol e português, sem restrição temporal. Ao final do processo de seleção, foram analisados 20 estudos, provenientes de 12 países, com predominância de Brasil (6 estudos), Estados Unidos (2), Alemanha (2) e Índia (2).

Resultados Discussão

Os resultados indicaram que 70% dos estudos apresentaram achados negativos, com deficiências graves no conhecimento dos estudantes sobre transmissão, diagnóstico e tratamento, bem como lacunas críticas em competências práticas essenciais como biossegurança e interpretação de testes diagnósticos. Em contraste, 30% dos estudos descreveram metodologias que geraram achados positivos, caracterizados por: melhoria significativa no desempenho acadêmico com ganhos de 30-40% no conhecimento; desenvolvimento estruturado de habilidades práticas; maior integração entre teoria e prática; e satisfação dos alunos superior a 90% com desenvolvimento de atitudes profissionais apropriadas. As fragilidades identificadas apresentam caráter global, afetando regiões endêmicas e não endêmicas. Nas regiões endêmicas, os desafios relacionam-se à qualidade e à estrutura do ensino; já nas não endêmicas, destacam-se a limitada exposição clínica e a insegurança do discente no manejo de casos suspeitos. A análise das metodologias revelou a baixa efetividade do ensino tradicional. Em alguns estudos, discentes em fases mais avançadas apresentaram desempenho inferior ao de discentes iniciantes, sugerindo falhas na consolidação progressiva do conhecimento ao longo da graduação. Em contrapartida, metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, a inserção comunitária e o uso de ferramentas interativas, demonstraram maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem. A prática clínica estruturada foi um preditor positivo, associada à melhor desempenho entre estudantes expostos a pacientes, exames e procedimentos diagnósticos. Entretanto, limitações de infraestrutura podem restringir essas experiências, perpetuando modelos formativos predominantemente teóricos. Foram identificadas fragilidades na formação de atitudes profissionais, evidenciando preparo insuficiente para o manejo integral da tuberculose em suas dimensões clínicas e sociais.

Conclusões

Conclui-se que a tuberculose permanece subvalorizada na formação médica global, resultando em profissionais pouco preparados, sobretudo em regiões endêmicas. Embora haja iniciativas bem-sucedidas, sua implementação é limitada, reforçando a necessidade de reformulação curricular com diretrizes específicas, maior carga horária, metodologias ativas, inserção precoce na prática, fortalecimento de competências e investimentos em infraestrutura e capacitação docente.

ENTRE FAZER E APRENDER: AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ATIVIDADES PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SORAYA FERNANDA CERQUEIRA MOTTA¹
JULIANA LARANJEIRA PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - BA - UEFS

Palavras-chave: Avaliação Formativa; Educação Médica; Simulação Clínica; Ensino Superior

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

O processo avaliativo nos cursos de graduação em saúde como Medicina, vem se transformando ao longo do tempo e envolve acompanhar o estudante em suas diferentes dimensões, respeitando seu ritmo e suas particularidades. É um processo que busca apoiar o crescimento profissional e pessoal de forma contínua. Nesse movimento, metodologias ativas associadas a estratégias avaliativas variadas ajudam a tornar o percurso formativo mais vivo, mais participativo e mais conectado com a realidade da prática. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência docente de avaliação formativa a partir da implementação de atividades práticas e reflexivas no ensino médico.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência docente de avaliação formativa a partir da implementação de atividades práticas e reflexivas no ensino médico

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência docente, sem coleta de dados individuais, no qual foram desenvolvidas atividades avaliativas baseadas em diferentes estratégias, incluindo a construção de modelos anatômicos e o uso de simuladores de baixo custo para o desenvolvimento de habilidades clínicas. As atividades foram propostas como instrumentos de avaliação contínua, com ênfase na participação, na reflexão crítica sobre todo o processo e na integração de conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se maior engajamento dos estudantes em comparação a modelos avaliativos tradicionais, além de participação mais ativa e colaborativa, no entanto, observamos certa estranheza no início para entender o processo em si como avaliativo. As atividades possibilitaram a identificação de diferentes dimensões do aprendizado, incluindo habilidades cognitivas, comunicação, trabalho em equipe e reflexão crítica e interação nas pluralidades de compreensão e engajamento. Os estudantes demonstraram percepção positiva em relação ao processo avaliativo, destacando maior sentido e aplicabilidade das atividades propostas. As atividades foram acompanhadas por um checklist simples de observação, utilizado como apoio para orientar o feedback e acompanhar o desenvolvimento dos discentes nas atividades realizadas

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a utilização de estratégias avaliativas baseadas em metodologias ativas favorece uma avaliação mais abrangente e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem em medicina por desenvolver o “aprender fazendo” seja com os acertos, seja com os erros e dificuldades

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR GRADUANDOS EM MEDICINA

AMANDA BRAGA¹
TAWANE ALVES MONTAGNOLI¹
LARA LUISA LOPES CHRISÓSTOMO¹
IUKARY TAKENAMI¹
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PAULO AFONSO/BA - UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Ensino Superior

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm assumido papel central na formação médica contemporânea, influenciando práticas de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. Compreender o perfil de uso dessas tecnologias pelos estudantes é essencial para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

Objetivos

Almeja-se, com o presente estudo, descrever o uso e a percepção das TDIC por estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados a 105 estudantes de um curso de Medicina de uma universidade Federal no interior da Bahia, contendo questões objetivas e subjetivas, as quais foram analisadas por estatística descritiva com o auxílio do software SPSS for Windows, versão 21.0. A pesquisa foi realizada no período de agosto a outubro de 2025 e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAEE nº 35778620.0.0000.8166.

Resultados Discussão

Os resultados demonstraram elevado nível de familiaridade com as TDIC, com destaque para o uso de redes sociais educacionais, ferramentas de videoconferência e aplicativos digitais. A inteligência artificial foi utilizada por todos os participantes, com diferentes níveis de frequência no apoio às atividades acadêmicas. A maioria dos estudantes reconheceu o impacto positivo dessas tecnologias no aprendizado, destacando facilitação do acesso à informação, organização dos estudos e apoio à formação profissional. Contudo, parte dos participantes demonstrou indiferença quanto à preferência por aulas mediadas por tecnologias, indicando que seu uso isolado não garante maior engajamento.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que os estudantes apresentam elevado domínio das TDIC e reconhecem sua relevância na formação médica. Entretanto, a efetividade dessas tecnologias depende de sua integração pedagógica estruturada, evidenciando a necessidade de alinhamento entre práticas docentes e perfil digital discente.

REPETIÇÃO ESPAÇADA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA E AVALIAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO

MARIA LARA SANTOS CALDAS ALMEIDA¹

MARIA EDUARDA PORTELA SHIMIZU¹

THALITA MARIANA BRANDÃO VALENTE¹

MARIA EDUARDA FIGUEIREDO BENÉ¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Repetição Espaçada; Retenção do Conhecimento; Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Metacognição*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A necessidade de aprender e reter informações em um curto período de tempo, torna o ato de estudar um desafio que necessita de atenção e elementos que possam evitar uma curva de esquecimento precoce. A repetição espaçada destaca-se como técnica mais eficaz encontrada pelos estudantes, ao atenuar a curva do esquecimento e promover a consolidação da memória. A experiência das integrantes do grupo associou essa metodologia a uma melhora na metacognição e autonomia do estudante, além de melhorar a auto avaliação e a ansiedade durante os estudos pré avaliações.

Objetivos

Analisar como a repetição espaçada ajuda na autoavaliação no processo de aprendizagem de estudantes de medicina, com ênfase na retenção de conteúdos e na ansiedade pré realização de atividades pontuadas.

Relato de experiência

Esse relato perpassa sobre a experiência das autoras ao usarem plataformas de revisão espaçada para estudar durante a faculdade de medicina. A base desse método é a realização de cards, diariamente, que podem conter perguntas, complementação de frases, entre outros, com o intuito de revisar os tópicos que o estudante julga essencial e que necessitaria de maior revisão para a retenção da informação. Desse modo, é uma forma de auto avaliação prévia, visto que os estudantes após responderem os cards classificam-nos em: de novo, difícil, bom e fácil, e, a partir dessa resposta a plataforma organiza a revisão desse card de acordo com a percepção do estudante sobre seu domínio do tema.

Reflexão sobre a experiência

A utilização dessa metodologia no estudo levou à percepção de uma mudança significativa no ato de estudar, ao promover maior organização, constância e autonomia das autoras. A retenção de conteúdos proporcionada pelo método possibilitou uma percepção mais realista sobre o nível de conhecimento das estudantes, refletindo no preparo acadêmico, com maior retenção de informações influenciando diretamente no desempenho individual e na redução do estresse, pois como é um processo diário, contribui com o sentimento de preparo e redução de ansiedade pré-avaliações. Contudo, a necessidade de disciplina e constância desde o início da utilização da metodologia são fatores que impactam a adesão e eficácia do método, uma vez que sua implementação depende do próprio estudante.

Conclusões ou recomendações

A experiência do estudo por meio da repetição espaçada destacou a importância de agregar novas estratégias de estudo que contribuam com o processo de aprendizagem, avaliativo e com a atuação futura. Sua utilização contribui para o monitoramento do desempenho acadêmico, com a identificação de lacunas no aprendizado de forma prévia, permitindo intervenções mais direcionadas e estimulando a autonomia do estudante na gestão do próprio estudo, e com a retenção do conhecimento. Por fim, o relato sugere a implementação desse método de estudo contínuo, com o uso de plataformas de revisão espaçada, alinhando-se às propostas curriculares, ao promover uma avaliação formativa e contínua do estudante, ao passo que desenvolve sua autonomia.

ESCAPE ROOM COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE FISILOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR PARA NOVOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LARA SANTOS CALDAS ALMEIDA¹
MARIA LUIZA SAMPAIO¹
LANA LEONIDIA SANTOS MEDRADO¹
MARINA LUZ¹
ROGÉRIO GRIMALDI¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Escape Room; Formação Acadêmica; Metodologia Ativa; Fisiologia; Biologia Molecular*

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

A metodologia ativa no ensino superior, como o PBL, onde o aluno se mostra o centro do processo de aprendizado, está em evidência na atualidade. Diante desse cenário as monitorias se mostram como um suporte educacional que auxilia na construção do conhecimento dos discentes, a partir de atividades dentro e fora de sala de aula, em formato de atividades lúdicas como gincanas, por exemplo. Além dos objetivos básicos de estimular uma integração, criatividade e colaboração, esse projeto visa por meio da monitoria promover a retomada dos conteúdos previstos no calendário educacional, a fim de garantir a manutenção e retenção do aprendizado.

Objetivos

Este relato de experiência visa apresentar os benefícios da atividade lúdica e educativa da monitoria de aspectos moleculares e fisiológicos, que agrega assuntos abordados em sala de aula com a dinâmica do "escape room".

Relato de experiência

A construção da atividade partiu da elaboração de um roteiro com desafios relacionados a conteúdos abordados no primeiro semestre. A atividade foi realizada no contexto de uma disciplina introdutória para acadêmicos de Medicina, em ambiente de sala de aula adaptado para simular um laboratório e um consultório. Os estudantes foram divididos em equipes de quatro pessoas, que participaram da atividade de forma sequencial, entrando uma por vez no espaço preparado. A proposta foi estruturada como um escape room educativo, baseado em uma narrativa na qual um médico cientista (interpretado por um dos monitores) encontrava-se desaparecido, e seu resgate dependia da resolução de um conjunto de enigmas. O cenário incluía elementos distribuídos pela sala, como pistas e objetos, que deveriam ser identificados e utilizados ao longo da atividade. O avanço no enigma ocorria à medida que as equipes respondiam corretamente às questões propostas, sendo que algumas respostas deveriam ser verbalizadas ao facilitador (monitor da disciplina). Foi estabelecido um tempo limite para a realização da tarefa, e as equipes que concluíam a atividade em menor tempo eram classificadas em um ranking entre os grupos.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do escape room como estratégia pedagógica evidenciou potencial relevante no contexto do processo avaliativo formativo, ao promover engajamento dos discentes e favorecer a integração entre os conteúdos de Fisiologia e BMC. A atividade permitiu observar que a resolução de problemas em ambiente simulado e desafiador estimula o pensamento clínico inicial, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo, competências essenciais na formação médica. O engajamento dos discentes mostrou-se significativamente maior em relação a metodologias tradicionais. Destaca-se como desafio relevante a construção de enigmas que conciliassem ludicidade e profundidade do conteúdo. Para evitar a superficialização dos conceitos, optou-se pela avaliação e acompanhamento dos docentes responsáveis pela matéria, evitando simplificação excessiva dos temas e utilizando de enigmas que estimulem o raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência relatada evidencia a importância da metodologia ativa em alternativa a metodologia tradicional para o ensino dos componentes introdutórios do ciclo básico, a exemplo de fisiologia e biologia molecular, por estimular o desenvolvimento de habilidades práticas e técnicas.

COMUNICAÇÃO VISUAL DIGITAL COMO PARTE ASSÍNCRONA DO PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA CAROLINA DOURADO MAGALHÃES¹

MARIA CLARA OLIVA TROCOLI DA SILVA¹

ALEXIA MARIA SILVA DO NASCIMENTO¹

EDUARDO AFFONSO SUBUTZKI¹

ANA CLARA¹

MATHEUS LAGO SILVA¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Estudantes de Medicina; Educação Médica; Aprendizagem; Comunicação*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

Na contemporaneidade, evidencia-se a relevância de profissionais médicos que possuem capacidades fora do âmbito tecnicista. Nesse sentido, o uso de mecanismos de comunicação visual - desenhos, fluxogramas e representações - como parte do processo avaliativo no período acadêmico proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais como trabalho colaborativo, domínio de esquematização e organização. Assim, a instituição médica tem papel crucial em elaborar avaliações que examinam e impulsionam os alunos a consolidarem competências integralistas.

Objetivos

Este relato de experiência visa apresentar a comunicação visual digital como parte do processo avaliativo dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

O processo de avaliação dos componentes de Anatomia, Fisiologia, Biologia Molecular Celular e Histologia, em um curso de medicina, é dividido em um exame tradicional, equivalente a 70% da nota final, e 4 produções visuais - uma voltada à biomorfofuncional macroscópico e três ao biomorfofuncional microscópico - como requisito parcial de 30%. A parte da comunicação visual, que podia ser entregue 4 dias depois da realização da prova teórica, tem destaque por proporcionar um espaço para confecção de fluxogramas, de imagens esquemáticas feitas à mão em um papel ou em um recurso tecnológico, como um "tablet". Ademais, a produção ativa, diferente do tradicional, é feita em grupo de, mais ou menos, 10 pessoas em que os alunos conseguem dividir as tarefas.

Reflexão sobre a experiência

A atividade de comunicação visual digital mostra-se relevante, pois favorece a consolidação da memória declarativa de longo prazo, uma vez que o processo de aprendizagem é potencializado quando a informação é trabalhada de diferentes formas e de maneira contínua. Nesse contexto, a elaboração de recursos visuais, como desenhos e esquemas, contribui para a organização do conhecimento, favorecendo a compreensão detalhada dos processos fisiológicos e estruturas anatômicas e fisiológicas, estimula múltiplos canais cognitivos e fortalece a fixação do conteúdo aprendido. Esse mecanismo avaliativo também contribui para a sistematização das informações e para o desenvolvimento da capacidade de hierarquização dos conteúdos, incentivando que o aluno selecione os aspectos mais relevantes sobre o tema abordado. Ademais, essa estratégia é eficiente para a construção e fortalecimento das relações interpessoais, haja vista que os membros da equipe precisam se reunir, na modalidade online ou presencial, e dividir as tarefas entre si. A produção ativa também exercita questões relacionadas à responsabilidade e ao comprometimento, visto que há prazos a serem cumpridos com a instituição e os colegas de grupo.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência da atividade de Comunicação Visual Digital, por compor 30% da nota, apresenta-se como elo entre a parte teórica e prática do componente curricular. Visto isso, ele coloca os alunos em uma posição ativa, consolidando o conhecimento armazenado e adquirido ao longo do semestre, demonstrando-se uma estratégia bem sucedida para o que se propõe. Além disso, a utilização dos meios digitais e manuais apenas corrobora tanto a modernização do ensino, quanto a competência em aplicar ativamente o conhecimento de forma sucinta, clara e coesa

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO EM MONITORIA ACADÊMICA: JOGO DE TABULEIRO SOBRE ABORDAGEM FAMILIAR

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
GIOVANNA MENEZES FERNANDES PEREIRA²
MARYANNE MARIA SIMPLICIO SANTOS¹
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA¹
RAQUEL DE LIMA SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade; Aprendizagem; Gamificação

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A monitoria acadêmica constitui uma estratégia pedagógica que favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento progressivo de competências. Em consonância, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina preconizam a adoção de metodologias ativas e o protagonismo discente na construção do conhecimento. Nesse contexto, a gamificação destaca-se como recurso didático e avaliativo inovador. Assim, o presente relato aborda a utilização de um jogo de tabuleiro como estratégia de ensino da abordagem familiar no eixo de Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Objetivos

Relatar a experiência da utilização de jogo de tabuleiro como ferramenta de avaliação para a educação médica em monitoria acadêmica.

Relato de experiência

A atividade foi aplicada com estudantes do curso de Medicina na disciplina de Abordagem Familiar, no eixo de MFC. Inicialmente, os alunos foram apresentados às regras do jogo e divididos em grupos que representavam tipologias familiares previamente estudadas. Em seguida, os grupos percorriam um tabuleiro que simbolizava o ciclo vital familiar, desde jovens adultos solteiros saindo de casa até a família em estágio tardio de vida. Durante a dinâmica, foram propostas perguntas e situações-problema baseadas em questões de provas de residência médica, associando o caráter lúdico ao preparo acadêmico. Conforme o desempenho nas respostas e nos eventos propostos, os grupos acumulavam ou perdiam pontos de "Saúde Familiar", representando o impacto das decisões no funcionamento familiar e no processo saúde-doença. Ao final, realizou-se feedback coletivo para discussão das respostas e esclarecimento de dúvidas. A participação na atividade correspondeu a 25% da nota da avaliação formativa, considerando o engajamento e o desempenho dos estudantes durante o jogo.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que a gamificação, quando aplicada de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos, favorece o engajamento dos estudantes e amplia a compreensão de conteúdos considerados complexos. Observou-se participação ativa dos alunos, que relataram perceber o jogo como um momento lúdico e facilitador da assimilação dos conceitos previamente estudados. O caráter dinâmico do tabuleiro, associado às situações-problema, possibilitou refletir sobre o impacto das decisões no funcionamento familiar e aproximou a teoria da prática cotidiana do cuidado médico. Além disso, a atividade constituiu um processo mútuo de aprendizagem, no qual os estudantes consolidaram conhecimentos por meio da vivência lúdica e as monitoras aprofundaram conteúdos a partir da busca por questões de residência médica e do enfrentamento das dúvidas surgidas. Esse movimento reforça o papel da monitoria como espaço de construção coletiva do saber e desenvolvimento de habilidades pedagógicas e clínicas unidos à avaliação formativa do discente.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a utilização de jogos de tabuleiro como metodologia ativa representa uma estratégia eficaz e inovadora no ensino médico, especialmente no contexto da abordagem familiar no eixo de MFC. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, conforme proposto pelas DCN, a fim de potencializar o aprendizado e consolidar a abordagem familiar como eixo essencial na formação médica integral.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ENAMED E OSCE COMO DISPOSITIVOS DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA

ROBINSON MORESCA DE ANDRADE¹

GEOVANA GORDIANO MOREIRA¹

FLÁVIA NEVES DA SILVA¹

1 FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA - FARESI

Palavras-chave: *Desempenho Acadêmico; Simulação de Pacientes; Gamificação*

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

A educação médica brasileira tem sido reconfigurada pela expansão dos cursos, pela atualização das diretrizes curriculares, pela centralidade do SUS e pela valorização de currículos orientados por competências, avaliação programática e inovação pedagógica. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA), ENAMED e OSCE emergem como dispositivos que incidem, de modo complementar, sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e a regulação da qualidade formativa (CARVALHAES et al., 2023; VENOSA; BARONEZA; FERNANDES, 2026; OLIVEIRA et al., 2026).

Objetivos

Analisar, por revisão de literatura, como IA, ENAMED e OSCE se articulam aos processos de ensino-aprendizagem e avaliação na graduação em Medicina, discutindo repercussões para o desenvolvimento de competências, raciocínio clínico, humanização e responsabilidade social da formação.

Métodos

Realizou-se revisão de literatura, de caráter descritivo-analítico, com síntese dos trabalhos entre os anos de 2022 à 2026, contemplando ensaios, revisões, relatos de experiência, editorial e trabalho acadêmico. Além disso, utilizamos a ferramenta de IA ChatGPT (GPT-4o em abril de 2026) para finalizar o texto. A análise integrou estudos sobre acreditação, metodologias ativas, avaliação formativa, teste de progresso, raciocínio clínico, narrativas, engajamento estudantil, monitoria, integração curricular, IA, ENAMED e OSCE (BISPO, 2024; VIEIRA; TRINDADE, 2023; PEREIRA et al., 2024; SILVA et al., 2022).

Resultados Discussão

Os estudos convergem ao indicar que a qualificação da formação médica depende da superação de modelos avaliativos fragmentados e da adoção de ecossistemas formativos capazes de integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e identidade profissional. Metodologias ativas, avaliação longitudinal, teste de progresso, integração curricular, monitoria e participação discente ampliam autonomia, feedback e aproximação entre currículo e prática em saúde, embora esses avanços permaneçam condicionados à infraestrutura, à capacitação docente e à escuta das singularidades estudantis (MACHADO et al., 2022; VALADÃO et al., 2026; FIGUEIREDO et al., 2025; WANDER et al., 2022). A dimensão narrativa e humanística também se mostra relevante para uma formação menos tecnicista e mais sensível à experiência clínica (ALELUIA; GALLIAN; SASS, 2022). O OSCE destaca-se na observação estruturada do desempenho clínico e comunicacional, enquanto a avaliação do raciocínio clínico requer múltiplos instrumentos e feedback qualificado (MUNDIM; VICTER, 2024; ELLWANGER; TURECK, 2025). A IA favorece personalização do estudo, simulação segura e apoio ao aprendizado, mas demanda mediação ética e pedagógica (CAPELO, 2025). O ENAMED, por sua vez, ultrapassa a mensuração individual ao revelar desigualdades estruturais e fragilidades institucionais, podendo subsidiar revisão curricular e políticas públicas (CONCEIÇÃO, 2026; OLIVEIRA; BRAGA, 2025).

Conclusões

IA, ENAMED e OSCE devem ser compreendidos como dispositivos complementares de uma educação médica orientada por competências, avaliação programática, humanização e compromisso social. Sua articulação fortalece o processo de ensino-aprendizagem e aproxima a formação médica das demandas contemporâneas da prática, da regulação da qualidade e do SUS.

EDUCAÇÃO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MAPEAMENTO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
JEFFERSON ALEXSANDRO DOS SANTOS FERREIRA JÚNIOR¹
LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹
GIOVANNA MENEZES FERNANDES PEREIRA²
BRENO SOUZA SOARES²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Doenças Cardiovasculares; Populações Vulneráveis; Fatores de Risco

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina dispõem que o estudante deve reconhecer e valorizar a diversidade humana, com atenção às populações em situação de vulnerabilidade, como as comunidades quilombolas. Nesse contexto, as ações extensionistas possibilitam a concretização dessas diretrizes ao promoverem vivências práticas em cenários reais, configurando-se também como instrumentos avaliativos do processo de aprendizagem. Sendo assim, no presente relato, discutimos e refletimos sobre a experiência de estudantes no mapeamento do risco cardiovascular em comunidades quilombolas.

Objetivos

Relatar a experiência de uma atividade extensionista voltada ao mapeamento do risco cardiovascular em uma comunidade quilombola, destacando seu potencial como estratégia formativa no ensino médico.

Relato de experiência

A ação, idealizada por estudantes do curso de Medicina, foi executada em uma comunidade quilombola da região. O projeto foi realizado em dois eixos: o primeiro consistiu no rastreamento de fatores de risco, por meio da aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas, incluindo peso, estatura, índice de massa corporal e circunferência abdominal, além da aplicação de escore de risco cardiovascular. Durante os procedimentos, possíveis desconfortos, como a compressão do manguito, foram minimizados por meio de abordagem empática, explicação prévia e técnicas como massagem local. Além disso, dificuldades na compreensão do questionário foram superadas por orientações individualizadas e linguagem acessível. O segundo eixo voltou-se à educação em saúde, com orientações sobre prevenção de eventos cardiovasculares e incentivo a hábitos saudáveis adaptados à realidade da comunidade. A atividade correspondeu à avaliação integral da disciplina, baseada na participação e no desempenho dos estudantes no cuidado à comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que ações extensionistas ampliam significativamente o processo formativo ao inserir o estudante em realidades que ultrapassam o ambiente acadêmico. No contexto da comunidade quilombola, a experiência possibilitou compreender que o cuidado em saúde não se restringe a aspectos biológicos, mas envolve dimensões sociais, culturais e históricas que influenciam diretamente o processo saúde-doença. O contato com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de uma escuta qualificada e sensível às particularidades do território, além de estimular a reflexão crítica sobre desigualdades no acesso à saúde. Nesse cenário, a participação ativa dos estudantes, avaliada ao longo da atividade, configurou-se como um processo enriquecedor, ao valorizar não apenas o domínio técnico, mas também habilidades comunicacionais, postura ética, responsabilidade no cuidado e capacidade de atuação em equipe, contribuindo para uma formação mais humana, crítica e socialmente comprometida.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que experiências comunitárias dessa natureza configuram-se como estratégia pedagógica potente na educação médica, ao integrarem cuidado, território e responsabilidade social à avaliação formativa. Alinhada às DCN do curso de Medicina, a atividade de extensão promove a formação de profissionais sensíveis à diversidade e comprometidos com a integralidade do cuidado, reforçando a necessidade de ampliação de tais ações em territórios vulnerabilizados.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: ATIVIDADE EXTENSIONISTA E AVALIATIVA NO ENSINO MÉDICO

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
CARLOS ANTONIO VASCONCELOS DE OLIVEIRA JÚNIOR¹
DANILO DA SILVA OLIVEIRA¹
EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
GIOVANNA EMANUELLY MAURICIO CARDOSO FERRO¹
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Conscientização; Drogas Ilícitas; Estudantes

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina dispõem que a formação médica deve integrar, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a iniciação científica e a participação discente em projetos extensionistas. Sob tal perspectiva, as atividades de extensão associadas a metodologias ativas configuram-se como relevantes ferramentas avaliativas do processo de aprendizagem, ao favorecerem o desenvolvimento de competências comunicacionais, educativas e sociais. Sendo assim, no presente relato, discute-se a relevância de ações extensionistas voltadas à conscientização sobre o uso de drogas, especialmente as ilícitas, entre estudantes do ensino fundamental.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à conscientização e à prevenção do uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental de uma comunidade interiorana.

Relato de experiência

A ação, idealizada por discentes do curso de Medicina, foi desenvolvida com estudantes do ensino fundamental de uma comunidade do interior, em fase de transição para escolas situadas em área urbana. O projeto foi estruturado com foco na conscientização e prevenção do uso de drogas ilícitas, por meio de atividades lúdicas e participativas. Inicialmente, os escolares foram organizados em grupos e participaram de uma dinâmica interativa no formato “verdadeiro ou mito”, na qual respondiam a afirmações relacionadas ao uso de drogas. Em seguida, os discentes conduziam a discussão, esclarecendo dúvidas e combatendo desinformações, com linguagem acessível e adequada ao público. Foram abordados aspectos relacionados aos fatores desencadeadores do uso, aos riscos de dependência física e psicológica, às repercussões mentais, como ansiedade e alterações cognitivas, aos danos físicos e aos impactos sociais. Ao final, foi realizada a entrega de uma cartilha educativa, elaborada pelos próprios discentes, com conteúdo adaptado à realidade sociocultural dos participantes. No âmbito pedagógico, a atividade integrou processo avaliativo formativo dos acadêmicos de Medicina, considerando planejamento, domínio do conteúdo, comunicação, interação com o público e trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão configurou-se como experiência de aprendizagem mútua, na qual os escolares ampliaram a compreensão sobre o uso de substâncias psicoativas, seus riscos e fatores desencadeadores, enquanto os discentes exercitaram a responsabilidade de comunicar um tema sensível de forma acessível, ética e contextualizada. A receptividade à cartilha, expressa por elogios e interesse, bem como o relato de alguns escolares que desejavam seguir a carreira médica, evidenciou que a ação ultrapassou a transmissão de informações e o processo avaliativo. Diante disso, a vivência mostrou que, na comunidade, o estudante de Medicina também ocupa lugar de referência, capaz de inspirar projetos de vida, fortalecer vínculos e reafirmar a educação em saúde como prática transformadora.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a ação extensionista constitui estratégia pedagógica relevante no ensino médico, ao integrar teoria e prática, extensão universitária e avaliação formativa, em consonância com as DCN. Recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes, com adaptação às diferentes realidades socioculturais e sua incorporação como prática formativa nos currículos.

GAMIFICAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA MONITORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
PHILIPPE OLIVEIRA LIMA¹
TAÍSSA KELLY NOVAIS VEIGA¹
MARIA ANAYSA SOARES SANTOS¹
JOÃO PEDRO MINDELO MIRANDA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: Educação Médica; Gamificação; Saúde do Trabalhador; Ensino-aprendizagem

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina priorizam uma formação centrada no aluno, utilizando metodologias ativas para fomentar autonomia e criticidade. Na monitoria acadêmica, práticas inovadoras como a gamificação e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foram aplicadas focando em Saúde do Trabalhador. O objetivo foi converter um conteúdo denso e subestimado em uma experiência lúdica e avaliativa, promovendo uma aprendizagem significativa que substitua a memorização mecânica voltada apenas para exames.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores na implementação de uma dinâmica gamificada progressiva como ferramenta de ensino-aprendizagem e avaliação formativa na monitoria médica.

Relato de experiência

A ação foi idealizada e conduzida pelos monitores e previamente combinada com os professores da disciplina para servir como processo avaliativo, influenciando a pontuação final dos alunos. A sala foi dividida em cinco grupos, e estipulou-se que cada fase concluída renderia um ponto. A execução do projeto ocorreu em três fases principais. A primeira focou em "introduzir" o assunto por meio de palavras cruzadas, abordando conceitos-chave a partir de dicas que instigaram os alunos e geraram dúvidas logo de início. Na segunda fase, houve a projeção de casos clínicos para uma discussão aprofundada, exigindo raciocínio diagnóstico e tomada de decisão. O terceiro eixo encerrou a dinâmica com a "Prova do Enigma", na qual os alunos enfrentaram desafios que associavam figuras a comandos gramaticais: por exemplo, a imagem de uma mão seguida da instrução "m=n" para formar a palavra "não", ou a imagem de um rato com o comando "-to", exigindo que as equipes compusessem, passo a passo, uma mensagem valiosa sobre o conteúdo, de forma a realmente não vir a esquecê-la. Todos os grupos receberam uma pontuação para a média final, e o grupo vencedor, além de alguns décimos extra, recebeu um ovo de Páscoa. Como a ação ocorreu às vésperas do feriado, a recompensa temática, somada ao caráter oficial da avaliação, tornou o clima em sala de aula consideravelmente mais leve, festivo e memorável, além de instigar a competitividade. Todo esse conjunto de estratégias resultou no entusiasmo da turma, que engajou-se de forma participativa e debateu os preceitos teóricos com intensidade.

Reflexão sobre a experiência

O projeto revelou-se um espaço de troca mútua. Para os discentes, a gamificação facilitou a fixação de temas densos sob uma perspectiva de baixa pressão. Simultaneamente, os monitores tiveram a oportunidade de revisitar a Saúde do Trabalhador sob uma ótica pedagógica nova. A validação dos professores ao incluir a dinâmica no sistema de notas reforçou a importância da monitoria como extensão do ensino formal. Essa dinâmica demonstrou que o ambiente lúdico e a confiança são vitais para a construção do saber, conforme orientam as DCN.

Conclusões ou recomendações

A estratégia demonstrou ser assertiva e de alto impacto. A utilização da competição saudável, alinhada à avaliação formal da matéria, potencializou drasticamente a adesão ao conteúdo. Pela sua versatilidade, recomenda-se que tais metodologias sejam incentivadas como ferramentas de apoio pedagógico e composição de nota, tornando o ensino médico mais dinâmico, duradouro e humanizado.

TABAGISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE A PARTIR DE AVALIAÇÃO SOB UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

MARIA LARA SANTOS CALDAS ALMEIDA¹

MARIA EDUARDA PORTELA SHIMIZU¹

THALITA MARIANA BRANDÃO VALENTE¹

MARIA EDUARDA FIGUEIREDO BENÉ¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Tabagismo; Educação em Saúde; Avaliação Educacional; Promoção da Saúde*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

O Tabagismo constitui relevante problema de saúde pública, com elevada morbimortalidade, sendo um fator de risco para diversas patologias, e dificuldade de cessação devido a fatores comportamentais, emocionais e sociais. Nesse contexto, grupos de apoio configuram-se como estratégias eficazes, ao promoverem acolhimento e escuta ativa. Ademais, representam cenários importantes de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, como a autonomia, pensamento crítico e aprendizagem contínua, especialmente quando são associados a processos avaliativos reflexivos.

Objetivos

Avaliar as contribuições de um grupo de apoio à cessação do tabagismo para a formação de estudantes de medicina, com ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e aprendizagem ativa.

Relato de experiência

A experiência ocorreu em um contexto de um projeto de extensão curricularizada, na qual estudantes de diferentes cursos da área da saúde participaram de um grupo de apoio à cessação do tabagismo. Os encontros eram realizados semanalmente, com duração aproximada de uma hora e meia, seguidos por momentos de discussão entre os estudantes acerca das vivências, aprendizados e possíveis melhorias para os encontros subsequentes. As atividades eram organizadas em formato de rodas de conversa, proporcionando espaço para que os participantes compartilhassem suas experiências com tabagismo. Foram realizadas intervenções educativas e terapêuticas, como orientações sobre hábitos de vida e atividades integrativas. A atuação discente centrou-se na escuta ativa, acolhimento e condução de dinâmicas. Observou-se impacto positivo nos participantes, com relatos de redução ou cessação do tabagismo e melhora na qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que o cuidado ao tabagista envolve dimensões além do modelo biomédico, exigindo abordagem integral. A participação discente favoreceu o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Destaca-se o papel do processo avaliativo formativo, evidenciado nas discussões pós-encontro, que permitiram a autoavaliação, o feedback coletivo e a identificação de lacunas no aprendizado. Esses momentos favoreceram a reflexão crítica sobre a prática e a construção de estratégias de melhoria da ação e da postura estudantil. A interação multiprofissional ampliou a compreensão do cuidado, promovendo a integração de saberes. Como limitação, observa-se a rotatividade semestral dos estudantes, que pode comprometer a continuidade do acompanhamento.

Conclusões ou recomendações

A participação em grupo de apoio à cessação do tabagismo mostrou-se relevante para a formação médica, ao promover competências essenciais e favorecer o aprendizado por meio de avaliação reflexiva. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e prática centrada no paciente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando o potencial de atividades extensionistas como ferramentas de formação e avaliação no ensino médico.

DO PBL À PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL: FORMAÇÃO CIENTÍFICA EM FASES INICIAIS DA MEDICINA

EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
JEFFERSON ALEXSANDRO DOS SANTOS FERREIRA JÚNIOR¹
MARÍLIA EDUARDA ALMEIDA SANTOS¹
LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹
MARIA CLARA LOPES ALVES NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: *Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Avaliação Educacional; Pesquisa Acadêmica*

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

A formação médica contemporânea exige a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem que o sistema de avaliação deve ser institucionalizado, contínuo e fundamentado nos princípios da avaliação programática. Este relato descreve uma experiência realizada dentro do método Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), especificamente no eixo de tutoria, com estudantes do segundo período na construção de um artigo de revisão que resultou em publicação internacional, utilizando a produção científica qualificada como componente estratégico de um plano de ação individualizado e de avaliação formativa.

Objetivos

Avaliar o desenvolvimento de competências cognitivas e atitudinais através da busca sistemática e análise crítica da literatura; e utilizar o engajamento na escrita científica como componente do sistema avaliativo somativo, formativo e informativo, visando o domínio da Medicina Baseada em Evidências (MBE).

Relato de experiência

Um subgrupo de dez estudantes seguiu o ciclo do PBL, adaptado para integrar a investigação científica como objeto de avaliação prática, funcionando como uma "janela curricular qualificada" assegurando a flexibilidade formativa e o aprofundamento acadêmico previstos no artigo 28 das DCN. Na semana inicial, o grupo formulou a pergunta de pesquisa. As etapas seguintes envolveram buscas estruturadas (PubMed, Scopus, Web of Science) e aplicação dos critérios PRISMA. A redação foi segmentada e revisada de forma colaborativa em plataforma digital. Durante o processo, o tutor atuou como avaliador de desempenho em tempo real, fornecendo devolutiva individual obrigatória, tempestiva e qualificadora (feedback), o que é um pilar fundamental para a progressão acadêmica e para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O diferencial do processo foi a adoção da avaliação por domínios de competência, estabelecidos pelo Art. 37, abrangendo o domínio cognitivo, pela capacidade de interpretar criticamente a literatura; o psicomotor, demonstrado pelo uso técnico e crítico de ferramentas tecnológicas; e o atitudinal, verificado através da responsabilidade na produção coletiva do conhecimento. Após ciclos de feedback e reformulação, que simularam o processo de peer-review, o manuscrito foi aceito pela revista *Cancer and Metastasis Reviews* (fator de impacto $\approx 7,7$).

Reflexão sobre a experiência

A produção científica como ferramenta de avaliação mobiliza competências negligenciadas em provas teóricas. Essa prática pautada na "vida real" exigiu gestão de tempo e negociação de autoria, elevando a nota a um reflexo da autonomia intelectual. O maior ganho institucional foi perceber que o desempenho na pesquisa impactou as sessões de PBL. Integrar uma experiência de tanto impacto ainda no ciclo básico foi enriquecedor, permitindo explorar o potencial máximo dos discentes e elevar a qualidade do debate, onde estudantes trocaram dados superficiais por evidências de alta qualidade. Isso prova que a avaliação por desempenho consolida a cultura da MBE de forma mais perene que métodos tradicionais.

Conclusões ou recomendações

Este relato evidencia que a integração entre metodologias ativas e mentoria científica viabiliza uma avaliação multidimensional do estudante. Tal abordagem cumpre o requisito das DCN de formar um médico crítico e reflexivo. Recomenda-se institucionalizar a redação científica como indicador formal de avaliação e parte da carga horária, reconhecendo a produção de conhecimento no sistema de progressão acadêmica discente.

OFICINA DE QUESTIONÁRIOS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTRATÉGIA ATIVA DE ENSINO E AVALIAÇÃO FORMATIVA EM MEDICINA SOCIAL E DE FAMÍLIA

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
GIOVANNA MENEZES FERNANDES PEREIRA²
RAFAEL RODRIGUES DA SILVA¹
RAQUEL DE LIMA SANTOS¹
MARYANNE MARIA SIMPLICIO SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade; Aprendizagem; Visita Domiciliar

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) preconizam a adoção de metodologias ativas e o protagonismo discente na construção do conhecimento. Nesse contexto, oficinas educativas destacam-se como recursos didáticos e avaliativos ao incentivarem a participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Assim, este relato aborda a elaboração, por monitores da disciplina, de uma oficina de construção de questionários para visitas domiciliares como estratégia de ensino da abordagem familiar no eixo de Medicina da Família e Comunidade (MFC).

Objetivos

Relatar a experiência de uma oficina formativa de elaboração de questionários de abordagem familiar, desenvolvida por monitores do eixo de MFC.

Relato de experiência

A oficina foi estruturada para orientar estudantes na construção de questionários a serem utilizados em visitas domiciliares a famílias vinculadas a UBSs do município. A atividade teve como finalidade apoiar a organização da entrevista familiar, favorecer a compreensão do contexto de vida das famílias e fortalecer a articulação entre teoria e prática. Inicialmente, os monitores apresentaram perguntas norteadoras para a condução da anamnese familiar, com ênfase em aspectos como composição familiar, dinâmica relacional, condições de moradia, rede de apoio, vulnerabilidades e necessidades em saúde. Em seguida, foram discutidas ferramentas virtuais para a construção de genogramas e ecomapas, ressaltando seu papel na representação e análise das relações familiares e sociais. O encontro também incluiu compartilhamento de experiências dos monitores em atividades anteriores, bem como exemplificação de situações possíveis durante as visitas domiciliares, como resistência da família, dificuldade de comunicação, diferenças culturais e necessidade de postura acolhedora e ética. Ao longo da atividade, os discentes foram estimulados a participar ativamente da elaboração e do aprimoramento dos instrumentos, em consonância com uma proposta centrada no estudante. O processo avaliativo considerou engajamento, participação nas discussões, pertinência das perguntas e capacidade de trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que oficinas educativas configuram-se como estratégias potentes de aprendizagem ao aproximarem os discentes de situações concretas do cuidado em saúde, estimulando raciocínio clínico ampliado, escuta qualificada e sensibilidade social. Destacou-se o caráter dialógico do processo de ensino-aprendizagem, no qual monitores e estudantes compartilharam saberes e experiências, promovendo construção coletiva do conhecimento. A elaboração ativa dos questionários mostrou-se central para a qualificação das visitas domiciliares, ao permitir a compreensão crítica do propósito de cada pergunta e sua relação com o contexto familiar. Esse movimento favoreceu maior apropriação de instrumentos como genograma e ecomapa, possibilitando sua aplicação com interpretação mais sensível das dinâmicas familiares e redes de apoio.

Conclusões ou recomendações

A oficina constituiu estratégia pedagógica eficaz ao integrar metodologias ativas, avaliação formativa e prática territorial, promovendo construção compartilhada do conhecimento e qualificação dos instrumentos de abordagem familiar. Recomenda-se sua incorporação no ensino médico, em consonância com as DCN, por potencializar o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática.

GAMIFICAÇÃO COMO AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O JOGO DE TABULEIRO "MEDUCAÇÃO"

EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹

MARIA ANAYSA SOARES SANTOS¹

JOÃO PEDRO MINDELO MIRANDA¹

VINÍCIUS TENÓRIO COSTA VIEIRA¹

GIOVANNA EMANUELLY MAURICIO CARDOSO FERRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Fisiologia

Área: Eixo 3 - Processo avaliativo

Introdução

O ensino médico contemporâneo exige a transição do modelo tradicional passivo para metodologias que promovam uma aprendizagem significativa e centrada no estudante. Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a monitoria acadêmica surge como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ferramentas que transformam a verificação de conhecimento em um processo dinâmico. Nesse cenário, a gamificação destaca-se por estimular a motivação intrínseca e o engajamento cognitivo em conteúdos densos do ciclo básico.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores acadêmicos no desenvolvimento e aplicação de um jogo de tabuleiro educativo, intitulado "MEDUCAÇÃO", como instrumento de avaliação formativa nos módulos de Funções Biológicas 2 e Funções Vitais 2, visando mensurar simultaneamente o domínio cognitivo e o raciocínio clínico.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida no âmbito da monitoria para discentes do terceiro período, estruturada em etapas de planejamento pedagógico, desenvolvimento de material lúdico e aplicação prática. A metodologia foi validada pelo corpo docente como parte integradora da nota final do semestre, consolidando-se como um tipo de processo avaliativo inovador na disciplina. O design do jogo foi fruto de um esforço dedicado da equipe de monitoria para converter conteúdos densos em um formato visualmente chamativo e lúdico, sendo um dos fatores que despertou o interesse e a vontade de participação ativa dos discentes. O jogo consistiu em um tabuleiro personalizado acompanhado de cartas temáticas com palavras-chave baseadas nos problemas discutidos em tutoria. Durante as sessões, os alunos foram divididos em pequenos grupos para uma dinâmica de charadas com terminologia médica. O objetivo era explicar conceitos complexos, abrangendo fisiologia, patologia e farmacologia, sem utilizar termos diretos, sob pressão de tempo. O acerto técnico permitia o avanço das peças no tabuleiro, enquanto o mediador (monitor) realizava pausas estratégicas para a identificação de erros e análise imediata, servindo como instrumento pedagógico ativo de aprimoramento e feedback qualificador.

Reflexão sobre a experiência

A intervenção evidenciou o potencial da gamificação na ressignificação do processo avaliativo. A tradicional ansiedade das provas cedeu lugar à cooperação e à recuperação ativa da memória, permitindo uma observação mais fidedigna da capacidade de síntese e comunicação dos futuros médicos. Para os monitores, a experiência exigiu conciliar a engenharia lúdica com o rigor técnico dos conteúdos curriculares. O desafio de gerir o tempo e adaptar a dinâmica ao número de participantes foi superado através de testes prévios, validando a atividade como um método eficaz para gerar dados sobre a progressão discente e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A utilização do "MEDUCAÇÃO" como avaliação formativa e somativa mostrou-se estratégica e alinhada às DCN. A atividade transcendeu a mensuração técnica, avaliando simultaneamente o saber e competências relacionais. Recomenda-se a expansão de métodos gamificados que, através de um design envolvente e validação institucional, transformem o monitoramento do desempenho em um processo dinâmico, inovador e orientado por competências

GAMIFICAÇÃO COMO AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE JOGO DE PÔQUER SOBRE A FISIOLOGIA DO TRAUMA

EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹

PHILIPPE OLIVEIRA LIMA¹

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹

LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹

MARIA CLARA LOPES ALVES NASCIMENTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Fisiologia

Área: Eixo 3 – Processo avaliativo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, conforme estabelecido no artigo 18, preconizam a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a estruturação de um sistema de avaliação institucionalizado, contínuo, abrangente e integrado. O ensino da Resposta Endócrino-Metabólica e Imunológica ao Trauma (REMIT) exige a integração de complexa de saberes clínicos e biomédicos. Nesse contexto, a gamificação surge como uma ferramenta capaz de transformar a verificação de aprendizagem em uma experiência engajadora, servindo como um componente prático e alinhado ao desenvolvimento progressivo de competências.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores na aplicação de um jogo de cartas baseado na mecânica do pôquer como instrumento oficial de avaliação formativa e somativa na disciplina de Bases Teóricas da Cirurgia, com foco em mensurar simultaneamente o Domínio Cognitivo e o Domínio Atitudinal descritos no artigo 37 das DCN.

Relato de experiência

A dinâmica dividiu a turma em dois grupos, ambos munidos de botoeiras luminosas. A ação foi previamente estruturada em conjunto com os professores da matéria, definindo-se que o desempenho das equipes integraria a nota do semestre. Utilizando dois baralhos completos, cada equipe recebeu uma "mão" inicial de cinco cartas. A progressão do jogo ocorreu por meio de rodadas cronometradas de perguntas teóricas focadas em REMIT e cicatrização de feridas. Ao sinal do mediador, o representante que acionasse a botoeira primeiro tinha até sessenta segundos para responder. Acertos geravam pontos para troca de cartas: 1 ponto por "compra cega" ou 3 por "aberta" (escolha entre 20 expostas). O objetivo era usar o conhecimento teórico para montar a melhor mão da hierarquia do pôquer tradicional, vencendo a equipe com a combinação mais valiosa ao final. A principal inovação do método consistiu na estruturação do processo avaliativo em si, analisando tanto o acerto técnico quanto a observação direta do Domínio Atitudinal, avaliando a capacidade de comunicação, trabalho em equipe e atitudes sob pressão. Além disso, a atividade garantiu a devolutiva individual obrigatória, tempestiva e qualificadora (feedback) exigida pelas diretrizes no artigo 36. Quando uma equipe errava uma questão, o momento de pausa era utilizado pelo mediador para a imediata identificação e análise do erro, servindo como instrumento pedagógico ativo de aprimoramento e não como mero desconto de nota.

Reflexão sobre a experiência

A intervenção evidenciou o potencial da gamificação na ressignificação do processo avaliativo institucionalizado. A tradicional ansiedade das provas cedeu lugar à cooperação, permitindo uma observação mais fidedigna dos valores e comportamentos esperados do futuro médico. Além do impacto nos alunos, a experiência foi enriquecedora para os monitores, que precisaram alinhar o rigor técnico exigido pelos professores à engenharia do jogo. A validação dessa dinâmica como método oficial de avaliação permitiu que monitores e discentes revisitassem o conteúdo sob uma nova perspectiva, consolidando a aprendizagem de forma mútua e oficial.

Conclusões ou recomendações

A adaptação do pôquer como avaliação formativa mostrou-se estratégica e alinhada às DCN. A atividade transcendeu a mensuração da fisiologia do trauma, avaliando simultaneamente o saber técnico e competências relacionais. Recomenda-se a expansão de métodos gamificados que assegurem feedback qualificador e transformem o monitoramento do desempenho em um processo dinâmico e orientado por competências.

4. Inclusão, pertencimento e acessibilidade

INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO: ANÁLISE DA QUALIDADE E DESEMPENHO SOB O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

FELIPE BARNABÉ DE OLIVEIRA QUINTELA¹
CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
SAULO FARIAS DE MENDONÇA¹
LUCAS SANTOS RAMALHO DA GAMA¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Política Pública; Política de Saúde; Avaliação Educacional; Educação Médica; Justiça Social*

Área: Eixo 4 – Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

A formação médica no Brasil tem passado por transformações estruturais desde a promulgação da Lei número 12.871/2013, que instituiu o Programa Mais Médicos para reduzir desigualdades regionais e promover a interiorização do ensino. Nesse contexto, a expansão de vagas, especialmente no setor privado, acompanha processos de financeirização que suscitam questionamentos sobre a qualidade da formação ofertada. Relatórios de demografia médica e indicadores como o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica apontam que a interiorização nem sempre envolveu a consolidação de redes assistenciais estruturadas e preceptorias qualificadas. Diante desse cenário, o desempenho acadêmico em instituições vinculadas ao programa emerge como indicador estratégico para avaliar se a ampliação do acesso ao curso de Medicina mantém o rigor necessário às demandas do Sistema Único de Saúde.

Objetivos

Investigar, por meio da literatura científica, os desafios relacionados à qualidade da formação médica e ao desempenho acadêmico de discentes em instituições de ensino médico implementadas no contexto da interiorização do Programa Mais Médicos.

Métodos

Esta revisão integrativa da literatura realizou-se nas bases de dados National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas e ensaios teórico-reflexivos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês. Os estudos selecionados abordaram a expansão de escolas médicas e o desempenho acadêmico discente no Programa Mais Médicos. Analisaram-se também dados secundários de relatórios de demografia médica no Brasil para correlacionar a distribuição geográfica e a oferta de vagas com indicadores de qualidade nos cenários de interiorização. A síntese dos achados foi descritiva e analítica.

Resultados Discussão

Os achados indicam que a expansão acelerada de vagas na interiorização associou-se a dinâmicas de mercantilização do ensino, com possíveis impactos na qualidade formativa. Observam-se limitações estruturais nos territórios de implantação, como insuficiência de hospitais de ensino, fragilidade das redes de atenção à saúde e escassez de preceptorias qualificadas, comprometendo o desenvolvimento de competências clínicas. A literatura aponta que mudanças curriculares isoladas não transformam consistentemente o perfil do egresso no equilíbrio entre competências técnicas e humanísticas. Verificam-se disparidades no desempenho acadêmico em avaliações de larga escala, sugerindo desigualdades de infraestrutura educacional entre instituições. Por fim, tais fragilidades podem impactar a transição para a prática clínica e a qualidade da assistência, reforçando que a expansão deve vir acompanhada de investimentos estruturais. Caso contrário, a democratização do acesso à Medicina pode não garantir uniformidade na qualidade formativa, com repercussões para o Sistema Único de Saúde.

Conclusões

Conclui-se que a interiorização do ensino médico, embora represente uma estratégia relevante para a ampliação do acesso à formação, mostra-se insuficiente quando não acompanhada de suporte estrutural adequado, incluindo infraestrutura pedagógica e assistencial robusta. Evidencia-se a necessidade de que a expansão de vagas esteja associada à qualificação docente, ao fortalecimento das redes de ensino-serviço e à manutenção do rigor acadêmico, de modo a garantir a qualidade da formação médica e a adequação às demandas do Sistema Único de Saúde.

PERFIL DO EGRESSO DE CURSO DE MEDICINA DA POLÍTICA NACIONAL DE EXPANSÃO DAS ESCOLAS MÉDICAS

CLARA MAIA BASTOS LÍRIO¹
MANOEL CHAGAS LIMA NETO¹
DEISE SANTANA DE JESUS BARBOSA¹
FLÁVIA CRISTIANE DA SILVA¹
JULIA REBECA ARAÚJO DA COSTA PEREIRA¹
LUIZ HENRIQUE SANTOS GUIMARÃES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: Egresso; Diretrizes; Atuação

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina definem o egresso como um profissional generalista, humanista, crítico e ético, com foco em competências como cuidado integral, entre outras características. O levantamento do perfil de egressos constitui-se excelente ferramenta para avaliação da qualidade da formação, inserção do profissional e adequação do currículo às demandas regionais. Alguns cursos de medicina foram implantados em 2013, durante a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas, com o intuito de suprir a carência de profissionais em determinadas regiões. Torna-se importante conhecer as atividades exercidas pelo egresso para a avaliação do impacto do curso nestas regiões.

Objetivos

Descrever o perfil do egresso de um curso de medicina da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas; Caracterizar o perfil do egresso quanto a aspectos demográficos, formativos e sociais; Determinar proporcional de fixação de egressos na região de implantação do curso.

Métodos

Trata-se de estudo descritivo, tipo corte transversal, realizado a partir de levantamento de dados dos egressos de um curso de medicina da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas, graduados entre 2019 e 2024, através de formulário eletrônico elaborado no Google Forms, contendo questões relacionadas ao acompanhamento do egresso e avaliação do curso. O formulário encaminhado continha 30 perguntas, sendo elaborado e enviado pelo Núcleo de Acompanhamento de Egressos, entre as quais cor/ raça, faixa etária, local de residência, renda, ingresso na graduação por sistema de cotas, contemplação com bolsa de auxílio permanência, formação acadêmica adicional (residência médica e pós-graduação), opinião sobre contribuição do curso para formação pessoal, corpo docente, formação prática e formação teórica. Os dados foram compilados na forma de tabelas ou gráficos, indicando o número absoluto de respostas correspondentes a cada categoria e/ou o percentual de cada categoria em relação ao número total de respostas.

Resultados Discussão

Houve 194 respondedores, correspondendo a 59,7% do total de egressos. Destes, 139 (70%) eram negros, 91 (47%) tinham entre 30 e 35 anos, 58 (30%) residiam na região de implantação do curso e 55 (28%) informaram renda entre 5 e 10 salários mínimos. Setenta e nove (41%) ingressaram pelo sistema de cotas e 64 (33%) foram contemplados com algum tipo de auxílio permanência. A realização de especialização foi feita por 136 (70%) casos e 175 (90%) relataram acreditar que o curso foi bom ou muito bom para sua formação pessoal. O corpo docente, a formação prática e teórica foram consideradas boas por 89 (46%), 81 (42%) e 99 (51%) egressos.

Conclusões

A avaliação do perfil do egresso de um curso de medicina da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas sugere que houve impacto social na região do curso, a partir da atuação do mesmo no mercado de trabalho. A fixação de um terço dos profissionais na região aponta para uma possível diminuição da desigualdade da distribuição de médico no estado. O sistema de ingresso por cotas e as políticas de permanência mostraram-se essenciais na vinculação do egresso ao curso e a avaliação positiva da própria formação evidencia o compromisso com a educação médica de qualidade. As perspectivas futuras são relacionadas à uma abrangência ainda maior da atuação dos egressos em cumprimento à política original de instituição do curso.

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA MENTORIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
ANA ELIZABETH OLIVEIRA DOS SANTOS¹
CÍNTIA BARROS BRITO¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹
FERNANDA DANTAS BARROS¹
NAIANE REGINA OLIVEIRA GOES REIS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Relações Interpessoais

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

A transição para o ensino superior, especialmente no curso de Medicina, pode ser marcada por desafios acadêmicos, emocionais e sociais, impactando a adaptação dos estudantes e seu sentimento de pertencimento. Nesse contexto, iniciativas como o Programa Mentoria têm se destacado como estratégias eficazes para acolhimento e integração de calouros, promovendo apoio acadêmico e fortalecimento de vínculos no ambiente universitário.

Objetivos

Relatar a experiência de atuação como mentor acadêmico no acompanhamento de estudantes ingressantes no curso de Medicina, destacando seu impacto na promoção do pertencimento e integração discente.

Relato de experiência

A experiência refere-se à atuação como mentor, em conjunto com outras três discentes, no acompanhamento de estudantes do primeiro ano de Medicina durante o início de sua trajetória acadêmica. As atividades desenvolvidas envolveram tanto o suporte acadêmico quanto a promoção de integração social. No âmbito acadêmico, foram realizadas oficinas de sutura, além de plantões de dúvidas e simulados de habilidades clínicas e anatomia, proporcionando aos calouros contato precoce com conteúdos e práticas médicas. Paralelamente, foram promovidas atividades extracurriculares, como encontros esportivos e momentos de convivência em grupo, nos quais foram discutidos temas relacionados à vida universitária, formação médica e desafios pessoais. Essas ações favoreceram a criação de um ambiente mais acolhedor e acessível, estimulando a troca de experiências entre diferentes períodos da graduação.

Reflexão sobre a experiência

A vivência como mentor evidenciou o impacto positivo da mentoria na construção do sentimento de pertencimento dos estudantes ingressantes. A proximidade com alunos de períodos mais avançados contribuiu para redução de inseguranças iniciais e facilitou a adaptação ao ambiente universitário. Observou-se que a combinação entre suporte acadêmico e interação social fortaleceu vínculos interpessoais e promoveu maior engajamento dos calouros nas atividades do curso. Além disso, a troca de experiências permitiu a construção de uma identidade acadêmica mais sólida e integrada. A experiência também se mostrou enriquecedora para os mentores, ao desenvolver habilidades de comunicação, liderança e responsabilidade, ampliando sua formação para além do currículo formal.

Conclusões ou recomendações

O Programa Mentoria configura-se como estratégia eficaz na promoção do pertencimento e integração de estudantes de Medicina, especialmente nos períodos iniciais da graduação. Ao aliar suporte acadêmico e acolhimento social, contribui para uma adaptação mais positiva ao ambiente universitário e para o fortalecimento dos vínculos institucionais. Incentiva-se a ampliação de iniciativas semelhantes como ferramenta de apoio à formação integral dos estudantes.

APODERAMENTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE MEDICINA E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO NO ACOLHIMENTO AOS CALOUROS

MANOEL CHAGAS LIMA NETO¹
JULIA REBECA ARAÚJO DA COSTA PEREIRA¹
LEONARDO RIOS DE OLIVEIRA SANTOS¹
VICTOR MATTHEWS DE SOUZA SILVA¹
FLÁVIA CRISTIANE DA SILVA¹
CLARA MAIA BASTOS LÍRIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - (BA) - UFRB

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Ensino; Faculdades de Medicina

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

O ingresso no ensino médico é marcado por expectativa, especialmente em cursos que implementaram reformas curriculares recentes. É descrito o impacto positivo do acolhimento aos calouros, a partir da aplicação de questionário. Em uma instituição pública de ensino superior situada no interior da Bahia, a transição do modelo de ciclos para a progressão linear demandou novas estratégias de integração e instrução dos discentes ingressantes. Compreender o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs) é essencial para que os mesmos se tornem sujeitos ativos durante sua formação.

Objetivos

Relatar a experiência de uma oficina de recepção a calouros do Curso de Medicina focada na compreensão do PPC, das DCNs e no fortalecimento do senso de pertencimento com a instituição de ensino e o território de saúde.

Relato de experiência

A dinâmica intitulada "Café com o CAMED, NDE e Colegiado", foi realizada no início do semestre 2026.1, em um curso de medicina situado no interior da Bahia. Participaram 30 calouros, 5 veteranos do Centro Acadêmico e 4 professores do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e/ou Coordenação do Curso, com duração de 4 horas. A atividade foi estruturada na provocação individual sobre as dimensões da competência médica (conhecimentos, habilidades e atitudes); na construção coletiva de uma "nuvem de ideias" sobre o perfil do médico generalista no Sistema Único de Saúde (SUS); e no painel dialógico entre todos para o desvelamento do PPC, das DCNs e dos campos de prática. Os calouros expressaram suas visões sobre a futura profissão, que foram sistematizadas visualmente em um quadro. A partir dessa construção, docentes e veteranos apresentaram o PPC, em acordo com as DCNs e considerando as mudanças em relação ao antigo Projeto. A matriz curricular foi explicitada, demonstrando como as Unidades de Produção Pedagógica integram as ciências básicas à prática clínica e à saúde coletiva. Foi discutido o papel dos cenários de prática no território regional, enfatizando a necessidade de proteção e ética no manejo desses espaços de aprendizagem. A interação permitiu que os estudantes vislumbrassem a jornada acadêmica de forma linear e identificando as interconexões entre os componentes curriculares e as competências exigidas para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência

A dinâmica revelou-se um potente dispositivo de educação médica para apresentar as DCNs e o PPC, além de desmistificar a estrutura curricular. Representantes do NDE e da Coordenação conferiram legitimidade institucional, enquanto a representação estudantil facilitou a linguagem horizontal. Entende-se que a compreensão das fragilidades e potencialidades do curso, apresentadas de forma transparente, pode reduzir a ansiedade dos ingressantes e fortalecer o compromisso com a defesa do SUS e da universidade pública. A discussão sobre os campos de prática reforçou a responsabilidade social do estudante desde o início da graduação.

Conclusões ou recomendações

A recepção de calouros deve superar o caráter meramente social e burocrático, assumindo papel na educação política e pedagógica. Conclui-se que a estratégia de diálogo aberto facilita a compreensão das DCNs e do PPC, fomentando o protagonismo discente. Recomenda-se que as instituições de ensino médico incentivem espaços de gestão compartilhada para apoderamento dos discentes em relação às instruções normativas.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO NORDESTE

LARA LUISA LOPES CHRISÓSTOMO¹
JOÃO CARLOS RESENDE LIMA¹
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PAULO AFONSO/BA - UNIVASF

Palavras-chave: Apoio Financeiro; Política Pública; Política de Educação Superior; Educação Médica; Universidades

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

No Brasil, de acordo com dados recentes sobre o ingresso no ensino superior, cerca de 10 milhões de pessoas estão matriculadas em Instituições de Ensino Superior (IES), sendo aproximadamente 20% em universidades públicas. Embora o ensino nessas instituições seja gratuito, outros custos impactam na permanência do estudante. Esta realidade é ainda mais evidente em cursos integrais, como o de Medicina, que exigem maior dedicação e, conseqüentemente, reduzem as possibilidades de geração de renda, dificultando a continuidade e a conclusão da formação acadêmica.

Objetivos

Analisar a evolução dos auxílios de permanência estudantil existentes em uma universidade pública que oferece o curso de medicina.

Métodos

Estudo analítico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, que utilizou dados do Programa de Assistência Estudantil disponíveis no site de uma universidade nordestina, no período de 2021 e 2026. As variáveis analisadas foram: a discriminação dos auxílios, o número de estudantes beneficiados, o valor individual dos benefícios, o valor total e a quantidade de auxílios concedidos. Para a análise comparativa, os dados foram tabulados no Google Planilhas e apresentados na forma de tabelas.

Resultados Discussão

No período analisado, observou-se uma redução de 49% no número de estudantes beneficiados, passando de 49 em 2021 para 25 em 2026. Ademais, houve diminuição tanto na quantidade modalidade de auxílios quanto no valor total destinado. Em 2021 eram ofertadas seis modalidades - auxílio alimentação, auxílio creche, auxílio moradia, auxílio permanência, inclusão digital e vaga em residência estudantil - totalizando R\$148.750,00 reais, dos quais 48% correspondiam à bolsa permanência. Em 2026, o montante de R\$33.550,00 foi distribuído entre os auxílios alimentação, bolsa permanência - que passou a representar 76% do total - e residência estudantil. Dessa forma, verificou-se uma redução de 77% no valor total dos recursos no período analisado. Observa-se que o maior volume de recursos em 2021 coincide com o contexto da pandemia de COVID-19, quando o isolamento social impactou significativamente a renda de muitas famílias. Em contrapartida, cortes orçamentários nos anos subsequentes tendem a agravar a situação de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que não foram contemplados, podendo contribuir com o aumento da evasão acadêmica.

Conclusões

A redução dos valores destinados a bolsas e auxílios impacta diretamente os estudantes, sobretudo em cursos historicamente elitizados, ao restringir as oportunidades de permanência e êxito acadêmico. Este cenário compromete o processo de democratização do ensino superior e dificulta a mitigação das desigualdades sociais.

NARRATIVAS, CULTURA ALIMENTAR E AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR MAIS HUMANIZADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

SORAYA FERNANDA CERQUEIRA MOTTA¹
JULIANA LARANJEIRA PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - BA - UEFS

Palavras-chave: Educação Médica; Escuta; Prática Pedagógica; Cultura

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

A formação médica vai muito além de promover a aprendizagem de conhecimentos técnicos. A educação em saúde contemporânea exige espaços onde o estudante desenvolva sensibilidade, aprenda a escutar o outro e saiba acolher, ao cuidar, em sua integralidade. As metodologias ativas surgem como caminhos potentes nesse sentido, pois permitem agregar, no processo pedagógico, elementos do cotidiano, das raízes culturais e das histórias pessoais de cada graduando(a), tornando o aprendizado mais consistente e conectado ao perfil de profissional que se deseja formar.

Objetivos

Compartilhar uma experiência pedagógica curricular desenvolvida com graduandos(as) do primeiro ano de Medicina, utilizando narrativas literárias e medicina culinária como ferramentas intencionais para ampliar o olhar para si e para o outro, fortalecer o sentido de pertencimento social e enriquecer a formação humanizada.

Relato de experiência

Durante um componente curricular do curso de Medicina, foram desenvolvidas atividades pedagógicas organizadas com foco na reflexão e na troca entre os estudantes. Os(as) graduandos(as) foram convidados(as) a compartilhar histórias, ler textos literários sobre saúde e trazer preparações culinárias carregadas de memória, cultura e afeto familiar. Em torno da comida e das palavras, surgiram relatos e conversas sobre cuidado, vínculo e acolhimento. As atividades aconteceram em ambiente participativo, estruturado para estimular o ouvir, o falar e o compartilhar. Ao final de cada etapa, momentos de feedback reflexivo permitiram que os(as) estudantes avaliassem as vivências, reconhecessem aprendizados e sugerissem novos caminhos para a prática pedagógica.

Reflexão sobre a experiência

O engajamento foi expressivo e enriqueceu profundamente a experiência. Surgiram, espontaneamente, relatos que revelaram sensibilidade crescente para as dimensões emocionais do cuidar, o reconhecimento das diferenças culturais, a escuta como ato terapêutico, por vezes tão esquecida na formação técnica, e a importância do vínculo na relação profissional e pessoa/paciente. As narrativas produzidas demonstraram capacidade de conectar experiências pessoais à prática médica. As atividades culinárias criaram pontes afetivas genuínas, trazer um prato, compartilhar uma receita, uma história à mesa revelou-se gesto de aproximação humana, resgatando memórias familiares e reafirmando que o cuidado em saúde também passa pelo afeto e pelo ouvir o outro.

Conclusões ou recomendações

Práticas pedagógicas com narrativas, cultura e vivências se mostram práticas potentes para cultivar empatia e acolhimento na formação médica. Mais do que métodos de ensino, elas convidam à reflexão sobre quem somos, como crescemos como pessoas e como isso reverbera na forma do cuidar. Recomenda-se a incorporação intencional de tais práticas nos currículos médicos como estratégias de humanização, contribuindo para egressos mais sensíveis, reflexivos e comprometidos com o cuidado integral.

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DE ESTUDANTE DE INCLUSÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSE NARCISO VIANA PAIVA¹
LUZENITA MARQUES LANDEIRO¹
PATRICIA VIRGÍNIA DE CASTRO ARGOLLO¹
RITA DE CÁSSIA LIMA DO PRADO SILVA¹
NIRANE SANTOS CARDOSO FERNANDES¹
MARIA LUISA BATISTA SACRAMENTO CARDOSO¹

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR - EBMSP

Palavras-chave: *Supervisão Pedagógica; Acompanhamento Pedagógico; Escuta e Acolhimento; Educação Médica*

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

O acompanhamento de estudantes no ensino superior exige a consideração integrada de aspectos acadêmicos, emocionais e sociais que impactam diretamente os processos de aprendizagem. No contexto da educação médica, tais demandas tornam-se ainda mais complexas, exigindo práticas pedagógicas sensíveis à diversidade dos sujeitos e comprometidas com a permanência estudantil.

Objetivos

Apresentar um relato de experiência acerca do acompanhamento pedagógico desenvolvido pelo Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica junto a uma estudante de inclusão do curso de Medicina.

Relato de experiência

A estudante SOLAR ingressou no curso de Medicina em 2018.2, apresentando bom desempenho e adaptação inicial. Posteriormente, passou a vivenciar intenso sofrimento emocional, associado a dificuldades cognitivas e acadêmicas, o que levou ao trancamento do curso e ao início de um acompanhamento pedagógico mais sistemático. Ao retornar em 2020.1, demonstrou bom rendimento acadêmico, porém persistiam fragilidades emocionais, especialmente relacionadas à dificuldade de reintegração à turma, gerando sentimentos de não pertencimento. Nesse período, recebeu diagnóstico de bipolaridade e depressão. A supervisão pedagógica assumiu um papel ampliado, atuando como espaço de escuta, acolhimento e articulação entre estudante, família, docentes e a instituição, construindo estratégias para favorecer sua permanência e desenvolvimento acadêmico. A experiência evidencia que o acompanhamento pedagógico se configura como prática de cuidado, sustentada na escuta sensível, no diálogo e na construção de vínculos. Conclui-se que a inclusão no ensino superior se concretiza nas práticas cotidianas de acompanhamento, exigindo compromisso institucional e trabalho intersetorial. Importante destacar que esse processo não ocorreu sem tensões. Houve momentos de resistência, cansaço, dúvidas e inseguranças por parte dos docentes, da turma e da própria supervisão pedagógica, o que exigiu da supervisão pedagógica uma postura formativa, dialógica e fundamentada em princípios da educação inclusiva.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidencia que o acompanhamento pedagógico no ensino superior deve ser compreendido como prática de cuidado, que ultrapassa a dimensão técnica e incorpora aspectos relacionais e éticos. O sofrimento psíquico impacta diretamente os modos de aprender, exigindo intervenções que articulem escuta, acolhimento e mediação. A atuação da supervisão pedagógica mostrou-se fundamental ao promover o diálogo entre as demandas da estudante e as exigências curriculares, contribuindo para a construção de estratégias mais equitativas de aprendizagem. Destaca-se, ainda, a importância da parceria com docentes, coordenação de curso, família e da articulação intersetorial como elementos essenciais para a efetivação de práticas inclusivas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o acompanhamento acadêmico-pedagógico constitui um dispositivo fundamental para a promoção da inclusão e da permanência estudantil no ensino superior. A experiência evidencia que práticas pautadas na escuta sensível, no diálogo e na articulação institucional favorecem a construção de trajetórias acadêmicas mais sustentáveis. Recomenda-se o fortalecimento de ações intersetoriais, a ampliação de espaços de acolhimento e a valorização da supervisão pedagógica como instância estratégica de mediação e cuidado. A inclusão, nesse contexto, se concretiza nas práticas cotidianas e no compromisso coletivo com a formação integral dos estudantes.

PEQUENOS GESTOS, GRANDES IMPACTOS: EFICÁCIA DE ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO EM CURSO DE MEDICINA COM TURMAS REDUZIDAS

IASMIN MARIA NASCIMENTO MARTINS¹
GUILHERME CAXICO DE ABREU¹
INÁCIO VENÂNCIO FARIAS NETO¹
NAIRA SANTOS SILVA¹
VICTORIA KELLY NASCIMENTO¹
ZAIANY SANTOS ALVES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: *Adaptação Psicológica; Educação Médica; Estudantes de Medicina*

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

O sentimento de pertencimento no ambiente acadêmico tem sido reconhecido como um fator relevante para o bem-estar, engajamento e permanência de estudantes no ensino superior. Na formação médica, marcada por elevada carga emocional e acadêmica, a construção de vínculos interpessoais e de um meio acolhedor torna-se ainda mais necessária. Nesse contexto, instituições com menor quantitativo de turmas e de estudantes por turma podem favorecer maior proximidade entre discentes, docentes e equipe institucional, possibilitando estratégias que fortalecem a integração e a identidade acadêmica.

Objetivos

Relatar a experiência do uso de estratégias institucionais voltadas à promoção do pertencimento em estudantes de Medicina em contexto de turmas pequenas, destacando seus impactos na vivência acadêmica.

Relato de experiência

A experiência foi vivenciada em um curso de Medicina com turmas de aproximadamente 50 estudantes, no qual foram observadas diversas estratégias voltadas ao fortalecimento do vínculo institucional. Entre elas, destaca-se a valorização de datas significativas, como aniversários, por meio de gestos simples, incluindo entrega de lembranças simbólicas e reconhecimento individual, promovendo sensação de acolhimento e valorização. Além disso, verificou-se maior proximidade entre estudantes, docentes, coordenação e demais funcionários, favorecendo comunicação acessível e relações interpessoais mais horizontais. Esse cenário possibilitou maior facilidade no acesso a espaços institucionais, oportunidades acadêmicas e resolução de demandas, muitas vezes de forma mais ágil e personalizada. A convivência em turmas menores também favoreceu maior interação entre os próprios discentes, estimulando apoio mútuo, colaboração e construção de vínculos ao longo da graduação.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que estratégias simples, quando associadas a um ambiente institucional mais próximo, podem gerar impacto significativo na construção do sentimento de pertencimento. O reconhecimento individual e a valorização de aspectos pessoais contribuem para fortalecimento da identidade acadêmica e maior conexão com o curso. Observou-se que esse ambiente favorece não apenas o bem-estar emocional, mas também maior engajamento nas atividades acadêmicas e participação ativa dos estudantes. A proximidade com docentes e equipe institucional contribui para redução de barreiras hierárquicas, promovendo ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Embora instituições com maior número de estudantes enfrentem desafios adicionais, a experiência sugere que iniciativas voltadas à individualização e ao acolhimento podem ser adaptadas a diferentes contextos, contribuindo para fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição.

Conclusões ou recomendações

A promoção do pertencimento no ensino médico pode ser potencializada por estratégias institucionais que valorizem a individualidade e incentivem a proximidade entre os diferentes atores acadêmicos. Em contextos de turmas menores, tais práticas mostram-se particularmente efetivas, contribuindo para um ambiente mais acolhedor, colaborativo e favorável ao desenvolvimento integral do estudante. Ainda assim, a adoção de iniciativas semelhantes, mesmo em instituições maiores, pode representar importante ferramenta para fortalecimento do vínculo institucional e melhoria da experiência acadêmica.

FORMAÇÃO MÉDICA ORIENTADA À INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO MAPEAMENTO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
GIOVANNA MENEZES FERNANDES PEREIRA²
BRENO SOUZA SOARES²
JEFFERSON ALEXSANDRO DOS SANTOS FERREIRA JÚNIOR¹
LAYRA PHABIA BEZERRA CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Doenças Cardiovasculares; Populações Vulneráveis; Inclusão Social

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina orientam a formação de profissionais capazes de reconhecer e valorizar a diversidade humana, com atenção especial a grupos em situação de vulnerabilidade, como as comunidades quilombolas. Nesse contexto, as ações extensionistas contribuem para a formação de um cuidado mais equânime, ao promoverem vivências em cenários reais e favorecerem a aproximação entre estudantes e populações historicamente marginalizadas, configurando-se também como instrumentos avaliativos do processo formativo. Assim, este relato discute a experiência de estudantes no mapeamento do risco cardiovascular em comunidade quilombola, com ênfase na promoção do cuidado acessível e culturalmente sensível.

Objetivos

Relatar a experiência de uma atividade avaliativa de extensão voltada ao mapeamento do risco cardiovascular em comunidade quilombola, destacando aspectos relacionados à equidade, acolhimento e adaptação do cuidado.

Relato de experiência

A ação, idealizada por estudantes de Medicina, foi realizada em uma comunidade quilombola da região, estruturada em dois eixos. O primeiro consistiu no rastreamento de fatores de risco, por meio da aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas, incluindo peso, estatura, índice de massa corporal e circunferência abdominal, além da aplicação de escore de risco cardiovascular. Durante os procedimentos, buscou-se garantir uma abordagem acolhedora e respeitosa, com explicações prévias, escuta ativa e adaptação da linguagem, favorecendo a compreensão e a participação dos usuários. Possíveis desconfortos foram minimizados com técnicas simples e atenção às necessidades individuais. O segundo eixo envolveu educação em saúde, com orientações sobre prevenção de eventos cardiovasculares e incentivo a hábitos saudáveis, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas do território. A atividade integrou o processo avaliativo da disciplina, contemplando a atuação dos estudantes no cuidado, na comunicação e na interação com a comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou que ações extensionistas potencializam a formação médica ao promoverem o contato com contextos diversos e, muitas vezes, marcados por desigualdades no acesso aos serviços de saúde. No cenário quilombola, tornou-se evidente que a construção do cuidado exige sensibilidade às dimensões culturais, históricas e sociais, bem como estratégias que favoreçam a compreensão, o vínculo e a participação ativa da comunidade. A experiência estimulou o desenvolvimento de escuta qualificada, comunicação acessível e postura ética, reforçando a importância de práticas que promovam equidade e valorizem o contexto de vida dos sujeitos. Além disso, evidenciou que a avaliação no ensino médico pode transcender aspectos técnicos, incorporando competências relacionais e sociais fundamentais para o cuidado integral.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que experiências extensionistas em territórios vulnerabilizados constituem estratégias pedagógicas relevantes para o ensino médico, ao integrarem avaliação formativa, responsabilidade social e práticas orientadas à equidade no cuidado. Em consonância com as DCN, tais vivências contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às diferenças, capazes de promover um cuidado mais acessível, acolhedor e contextualizado, reforçando a importância da ampliação dessas iniciativas na graduação.

PROJETO FLORESCE E A PROMOÇÃO DA DIGNIDADE MENSTRUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

EDUARDA CHIABAI BISSOLI¹
ANNA LUÍZA MENEZES FERNANDES PEREIRA¹
RAFAELA AQUINO DA SILVA¹
LUIZ ROBERTO MONTEIRO DA SILVA FILHO¹
GUSTAVO FAGUNDES DOS SANTOS¹
JOSEFA LÍVIA MATIAS DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL ARAPIRACA

Palavras-chave: *Relações Comunidade-instituição; Educação em Saúde; Higiene Feminina; Saúde Escolar*

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

O Projeto Florescer surge para enfrentar dois nós críticos no ambiente escolar: a desinformação sobre o ciclo menstrual e a precariedade no acesso a itens de higiene básica. A iniciativa fundamenta-se na premissa de que a dignidade menstrual é um direito humano essencial, cuja ausência atua como uma barreira invisível que compromete o acesso pleno à educação e o bem-estar social. Ao enfrentar o estigma que gera o absenteísmo, o projeto busca fortalecer o vínculo do estudante com a escola, promovendo um ambiente de acolhimento onde a saúde não seja um impedimento para o desenvolvimento da cidadania. No contexto da formação médica, esta atividade alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que preconizam a inserção do graduando em cenários reais para o desenvolvimento de competências humanistas, reforçando o compromisso da academia com a democratização da informação e a redução de desigualdades sociais.

Objetivos

Promover a educação em saúde e garantir o acesso a itens de higiene menstrual em uma escola estadual de Alagoas, visando a inclusão e pertencimento social. Buscou-se desmistificar o tema via diálogo, implementar uma solução prática para a oferta de absorventes e consolidar a formação médica através da extensão como ferramenta de transformação social.

Relato de experiência

A ação foi direcionada a duas turmas do 7º ano de uma escola estadual no interior de Alagoas, que totalizavam cerca de 60 estudantes. A metodologia foi executada em duas frentes integradas: a primeira consistiu em rodas de conversa mediadas por suportes visuais (slides e cartilhas), onde foram discutidas as fases do ciclo menstrual, desmistificação de tabus e orientações práticas sobre o uso de absorventes e coletores, envolvendo ativamente tanto meninos quanto meninas no diálogo. Os estudantes reagiram de forma extremamente positiva e entusiasmada, participando ativamente com questionamentos e compartilhando seus próprios relatos e vivências. Após as apresentações, muitos alunos buscaram os discentes de medicina de forma direta e privada para esclarecer dúvidas remanescentes, demonstrando confiança na equipe. Simultaneamente, a segunda frente focou na intervenção do espaço físico, com a instalação de reservatórios de absorventes no banheiro feminino e uma ambientação pautada no acolhimento e autocuidado, estruturada sob um sistema de reposição colaborativa e solidária.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que a extensão acadêmica é um pilar vital da formação médica, pois permite que o aluno atue diretamente na democratização da informação pública, um dos fundamentos essenciais da saúde. A receptividade dos alunos confirmou que a universidade, ao incentivar essas ações como parte da avaliação formativa, prepara o futuro médico para ser um comunicador acessível. O fato de os estudantes procurarem os graduandos após a atividade demonstra o sucesso da criação de um vínculo de confiança, onde a informação técnica foi traduzida em linguagem acolhedora, atingindo o objetivo de transformar o conhecimento acadêmico em benefício social direto.

Conclusões ou recomendações

O entusiasmo e a busca ativa dos alunos por respostas reforçam a necessidade de espaços permanentes de diálogo sobre saúde nas escolas. Recomenda-se que a universidade continue fortalecendo os projetos de extensão, assegurando que os graduandos desenvolvam a sensibilidade necessária para atuar como facilitadores da informação pública.

NECROPOLÍTICA NO ENSINO DE ANATOMIA: REFLEXÕES SOBRE A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO NEGRO E A HEGEMONIA DA BRANQUITUDE NOS MATERIAIS DIDÁTICOS

CARLOS DANIEL CORREA SANTOS¹
FELIPE BARNABÉ DE OLIVEIRA QUINTELA¹
SAULO FARIAS DE MENDONÇA¹
LUCAS SANTOS RAMALHO DA GAMA¹
CLESIMARY EVANGELISTA MOLINA MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Racismo; Educação Médica; Anatomia; Necropolítica

Área: Eixo 4 - Inclusão, pertencimento e acessibilidade

Introdução

A ciência anatômica, embora historicamente associada à neutralidade biológica, é atravessada por estruturas de poder que influenciam tanto a gestão da vida quanto o destino dos corpos após a morte. Sob a perspectiva da necropolítica, observa-se a existência de mecanismos que operam na seleção de corpos destinados ao esquecimento social, frequentemente incorporados aos laboratórios de ensino como cadáveres não reclamados. Esse cenário evidencia a persistência de desigualdades estruturais, nas quais populações negras e grupos socialmente vulnerabilizados são historicamente objetificados nas práticas laboratoriais. Paralelamente, a branquitude é reiterada e naturalizada como padrão universal nos materiais didáticos da área médica, contribuindo para a reprodução de assimetrias na formação em saúde.

Objetivos

Analisar a interseção entre necropolítica e ensino de Anatomia, com foco na objetificação do corpo negro nos laboratórios e na hegemonia da branquitude em atlas e materiais didáticos.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por busca sistematizada em bases científicas como National Library of Medicine, Web of Science, ScienceDirect, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram selecionados estudos da última década focados em ética na aquisição de cadáveres, racismo estrutural na saúde e materiais didáticos de Anatomia. Complementarmente, aplicou-se uma análise iconográfica de atlas anatômicos para examinar as disparidades raciais e a hegemonia da branquitude na formação médica.

Resultados Discussão

Os achados evidenciam que a utilização de corpos não reclamados no ensino anatômico, frequentemente provenientes de indivíduos socialmente marginalizados, sustenta processos de desumanização que reduzem o sujeito à condição de objeto de estudo, reforçando uma dependência ética questionável na formação médica. Paralelamente, a análise dos materiais didáticos revela uma hegemonia visual branca, com predominância de representações anatômicas e dermatológicas centradas em fenótipos caucasianos, em detrimento da diversidade racial. A sub-representação de corpos negros, especialmente de peles retintas, contribui para a consolidação do corpo branco como referência universal no ensino médico. Essa padronização produz um vazio formativo que impacta diretamente o desenvolvimento do raciocínio clínico, limitando a capacidade de reconhecimento de manifestações em diferentes perfis populacionais e comprometendo a acurácia diagnóstica. Nesse sentido, a desigualdade na representação não se restringe a uma questão estética ou pedagógica, mas configura-se como expressão de violência institucional, ao reproduzir e perpetuar iniquidades no cuidado à saúde. Assim, observa-se que tanto as práticas relacionadas ao uso de corpos quanto a construção dos materiais didáticos participam de um mesmo sistema de produção de invisibilidades, com implicações diretas na formação médica e na qualidade da assistência prestada.

Conclusões

A formação médica exige uma descolonização epistêmica que questione a ética na procedência dos cadáveres e supere a hegemonia visual nos materiais didáticos. É urgente reconhecer a subjetividade do corpo negro para romper com lógicas de objetificação e práticas excludentes. Esse movimento é indispensável para graduar profissionais éticos e críticos, capazes de promover a equidade racial e a humanização no cuidado em saúde.